



VOZ, DA FÁTIMA



Levanta-te! És testemunha do que viste

CABEÇALHO IMAGEM: Catarina Diogo - 1.º ciclo do Colégio de S. Tomás, Lisboa | LOGÓTIPO E SELO: Gonçalo Bento - 6.ºA, Colégio de Nossa Senhora de Fátima, Leiria | TEXTO: Francisca Figueiróa - 5.ºA, Colégio de Nossa Senhora de Fátima, Leiria

EDITORIAL

Aprender com as crianças

Pe. Carlos Cabecinhas

Este ano, retomamos a realização da Peregrinação Nacional das Crianças, depois de dois anos de paragem forçada, por causa da pandemia. É esta peregrinação tão especial, que enche o Santuário de cor e alegria, de movimento e ambiente festivo e que faz com que, em Fátima, junho seja, a título especial, o mês das crianças.

O mês começa com o Dia Mundial da Criança – em Portugal o dia é celebrado no dia 1 de junho – recordando-nos, desde 1950, a necessidade de dedicar especial atenção às crianças, aos seus direitos e às suas necessidades.

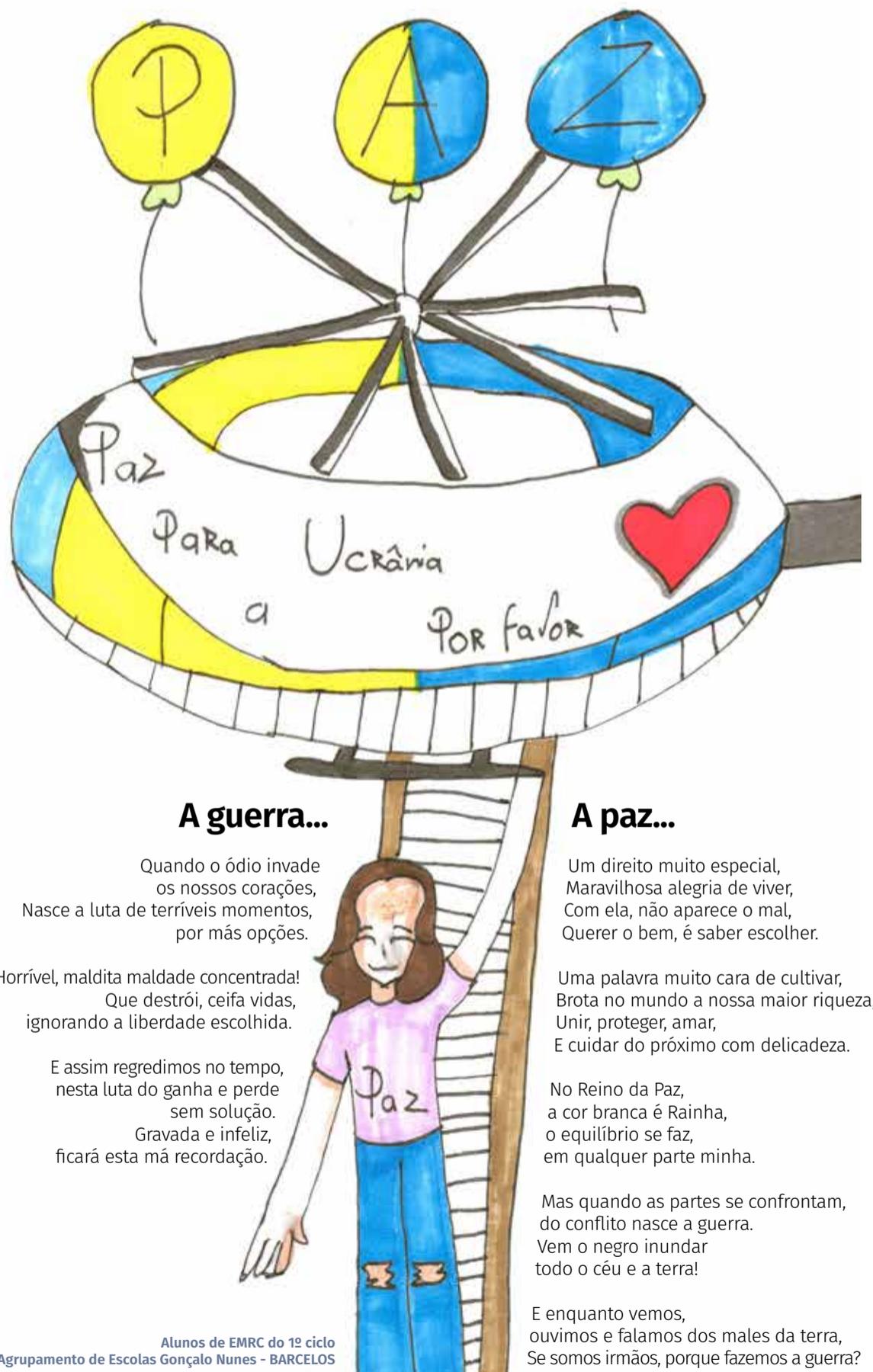
Ora, a mensagem de Fátima põe as crianças no centro da nossa atenção. Antes de mais, os protagonistas dos acontecimentos que estão na origem do fenómeno Fátima foram crianças: Lúcia, de 10 anos no tempo das aparições de Nossa Senhora, Francisco, de 9 anos, e Jacinta, de 7 anos. Eles foram os escolhidos para interlocutores do Anjo e de Nossa Senhora e para depositários da mensagem, a quem foi confiada a missão de transmitirem a mensagem profética de Fátima. Neles, o mensageiro angélico e a Senhora do Rosário encontraram a necessária receptividade e disponibilidade para Deus e para a sua vontade.

Estas crianças-profetas, na feliz expressão do teólogo italiano Franco Manzi, incarnaram nas suas vidas a mensagem recebida. Com a sua canonização, em 2017, a Igreja reconheceu a sua exemplaridade na vivência cristã, não apenas para as crianças de hoje, mas para todos os cristãos: crianças, jovens e adultos. Para todos, os santos Pastorinhos tornaram-se modelos de santidade.

Há 10 anos, escrevi neste espaço: “A mensagem de Fátima não é uma mensagem infantil ou dirigida apenas a crianças, mas nela as crianças têm um lugar muito especial”. A mensagem da “Senhora mais brilhante que o sol” dirige-se a crianças, como se dirige igualmente a pessoas de todas as idades. A escolha de crianças como protagonistas do acontecimento Fátima é um apelo permanente a aprendermos com elas a disponibilidade para os desígnios de Deus, a alegria na vivência da fé, a santidade vivida heroicamente nas coisas simples da vida. Mas é igualmente um apelo à nossa responsabilidade pelas crianças e pelo seu crescimento na fé: cabe-nos a nós, adultos, iniciar as crianças na vivência da fé. Iniciar não significa ensinar uns tantos conteúdos, mas sim introduzir na vivência da fé.

Assinalamos o centenário do jornal Voz da Fátima, dedicando este número de junho às crianças: damos-lhes voz, porque queremos aprender com elas.

Porém, hoje, não podemos ignorar a situação que estamos a atravessar. Quando acompanhamos as notícias da guerra na Ucrânia, damos-nos imediatamente conta da dramática situação das crianças, vítimas inocentes e indefesas no meio dos horrores da guerra. E não podemos deixar de nos sentir responsáveis por elas e pela sua sorte. Mas não são apenas as situações de conflito armado que deixam as crianças especialmente vulneráveis: muitas são vítimas de violência nas mais variadas formas, de exploração, de abusos, da fome... A mensagem de Fátima vem dizer-nos que não podemos ficar indiferentes diante do sofrimento das crianças.



A guerra...

Quando o ódio invade os nossos corações,
Nasce a luta de terríveis momentos,
por más opções.

Horrível, maldita maldade concentrada!
Que destrói, ceifa vidas,
ignorando a liberdade escolhida.

E assim regredimos no tempo,
nesta luta do ganha e perde
sem solução.

Gravada e infeliz,
ficará esta má recordação.

A paz...

Um direito muito especial,
Maravilhosa alegria de viver,
Com ela, não aparece o mal,
Querer o bem, é saber escolher.

Uma palavra muito cara de cultivar,
Brota no mundo a nossa maior riqueza,
Unir, proteger, amar,
E cuidar do próximo com delicadeza.

No Reino da Paz,
a cor branca é Rainha,
o equilíbrio se faz,
em qualquer parte minha.

Mas quando as partes se confrontam,
do conflito nasce a guerra.
Vem o negro inundar
todo o céu e a terra!

E enquanto vemos,
ouvimos e falamos dos males da terra,
Se somos irmãos, porque fazemos a guerra?

Alunos de EMRC do 1.º ciclo
Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes - BARCELOS

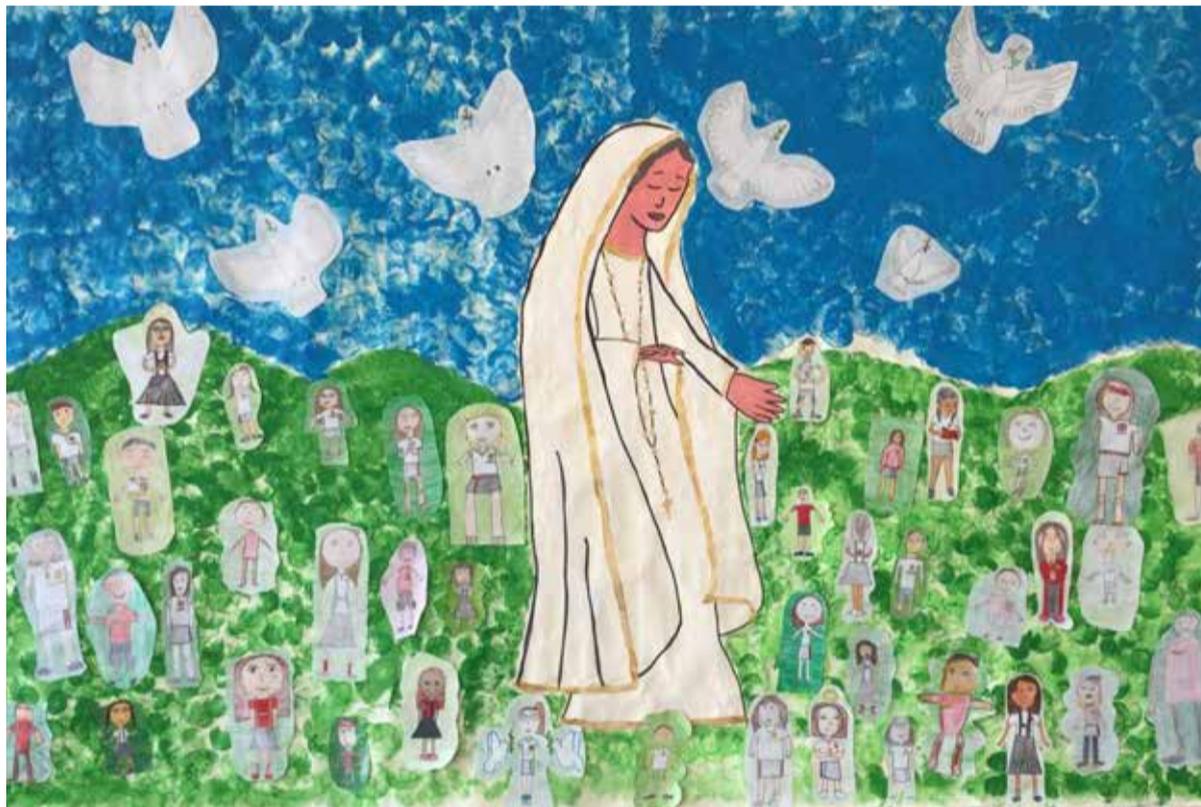
DESENHO: Ingrid | 4.ºB, Agrupamento de Escolas Gonçalo Nunes, Barcelos

A minha peregrinação a Fátima

Neste edição especial, pedimos às crianças que nos descrevessem a sua peregrinação a Fátima. Alunos e escuteiros contam, pelo seu olhar, a experiência de chegar, rezar e despedir-se da Cova da Iria. Os espaços e as celebrações vistas pelos pequenos peregrinos de Fátima, contados na primeira pessoa.

DESENHO: Alunos 4º ano Colégio Nossa Senhora da Conceição

Um dia, bem cedo saí da minha terra com a minha família, para irmos a Fátima. Quando lá chegámos e entrámos no recinto, parece que é outro mundo que não o nosso. Fomos até à Capelinha das Aparições, e aproveitamos para rezar o terço, já que estava a ser gravado. Depois fomos até ao Santuário, confesso que tive um bocado de medo daquela música e do espaço em si, mas eu sei que não é preciso ter medo, pois aquela é a casa de Deus. Depois fomos até ao topo do Santuário até à Basílica da Santíssima Trindade. Gosto sempre de ir à Fátima, porque sempre que lá vou é como se fosse a primeira vez.



Num dia quente e seco de verão, eu e a minha família saímos cedo de casa em direção a Fátima. Ao chegarmos à Cova de Iria, deparámo-nos com uma grande multidão dos mais variados países. Falávamos línguas diferentes, tínhamos cores diferentes, vestíamos-nos de forma diferente e também tínhamos costumes diferentes, mas todos partilhávamos uma coisa: a PAZ que ali sentíamos. Ao longo do dia, assistimos a várias celebrações, rezámos o terço, acendemos velas no tocheiro e percorremos o Santuário. Visitámos as imagens dos Pastorinhos, os parques e a Basílica de Nossa Senhora do Rosário. Ao final do dia regressámos a casa. Estava uma tarde quente e o céu refletia tons de laranja. Voltámos com calma e certeza de que Nossa Senhora de Fátima nos protege e guia, todos os dias das nossas vidas.

MARIA FRANCISCA DA COSTA FILIPE
6ªA | EB2 Santa Clara
GUARDA

A minha última visita a Fátima realizou-se nos dias 12 e 13 de abril do corrente ano. No dia 12 cheguei a Fátima ao final da tarde, jantei e fui ao Terço, que se realizou na Capelinha das Aparições seguida de procissão das velas, que foi maravilhosa.

No dia seguinte veio a melhor parte, fui com os meus pais visitar os Valinhos. Visitámos as casas dos Pastorinhos e eu fiquei muito impressionada pois tudo era extremamente pequeno. Depois visitámos os locais da aparição do anjo e de Nossa Senhora e fizemos parte do percurso da Via Sacra. Esta visita foi uma das visitas a Fátima mais importantes da minha vida e eu estou muito feliz por a ter feito, pois foram uns dias nos quais senti muita calma, grande alegria e acima de tudo muita paz.

BEATRIZ GUELHO VIEIRA
9ªB | Agrupamento Escolas
Afonso de Albuquerque - GUARDA

Sempre tive curiosidade em ir conhecer o Santuário de Fátima e ver com os meus próprios olhos a imagem de Nossa Senhora.

Para nós crianças, tudo parece mágico pelas histórias que vamos ouvindo acerca de Nossa Senhora.

Houve um dia de verão, em que essa história passou a ser realidade na minha vida, porque fui até aquele lugar tão bonito (santuário de Fátima) onde visitei a Capelinha das Aparições, observei a estátua da Virgem Maria, a Basílica de Nossa Senhora do Rosário e ainda tive oportunidade de ir com a minha família conhecer as casas dos três Pastorinhos (Jacinta, Lúcia e Francisco). Gostei de tudo porque aquele lugar transmitiu-me calma, rezei, assisti a uma missa e ainda acendi uma vela onde pedi que todas as pessoas conseguissem ser felizes.

Foi a minha primeira de muitas peregrinações a Fátima que eu quero continuar a realizar... Fátima é um lugar de fé, encontro de peregrinos de todo o mundo, onde por um dia eu também fui peregrina!

BENEDITA JUSTINO COSTA
3ªA | Agrupamento de Escolas Pe. João Rodrigues
SERNANCELHE

Quando eu fui a Fátima, fui à igreja. Ela era muito bonita por dentro e por fora também. Eu entrei e percebi que, ao entrar, tinha de fazer uma vénia a Jesus Cristo. Eu não me lembro muito bem, mas nós na igreja podíamos pedir um desejo e acender uma vela, mas tínhamos que pagar 50 cêntimos.

Eu era muito pequeno e brincalhão, portanto o meu desejo foi assim: "o meu desejo é não pagar 50 cêntimos para pedir um desejo". A minha avó começou a rir-se, mas baixinho, porque, na igreja não se fala alto. A seguir, a minha avó e a minha mãe sentaram-se num banco e começaram a rezar o Pai-nosso, a seguir o ámen e por aí adiante. Eu gostei muito da igreja de Fátima e eu fiquei um pouco chateado por ter sempre que pagar 50 cêntimos para pedir um desejo, mas pronto, eu adorei.

VASCO SANTIAGO FERNANDES MIRANDA
CE8 Centro Escolar de Santa Maria
BRAGANÇA

ANA RITA PEREIRA CARVALHO
9ªE | Agrupamento Escolas
Afonso de Albuquerque - GUARDA

No meu dia de aniversário fui a Fátima. Encontrei-me com a minha tia e ela trouxe-me um bolo e cantaram-me os parabéns. Depois, fui ver o Santuário e a santa mais bonita. Quando ouvi a história, fiquei encantada. Não tenho a certeza, mas parecia um museu. A foto dos três Pastorinhos era incrível! Fui assistir a uma Missa. Quando vi a igreja fiquei muito admirada. Era a coisa mais bonita que tinha visto. Já tinha ido a muitas igrejas, mas nunca tinha visto uma assim. Eu adorei! Foi a melhor viagem que já fiz.

MATILDE RODRIGUES FERNANDES
CE8 Centro Escolar de Santa Maria
BRAGANÇA

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360
AVENÇA - Tiragem 60.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821
N.º de Registo na ERC 127626, 23/07/2021
Publicação Doutrinária

Redação e Administração

Diretor: Padre Carlos Manuel Pedrosa Cabecinhas
Redação: Gabinete de Comunicação do Santuário de Fátima
Santuário de Fátima
Rua de Santa Isabel, 360; Cova da Iria
2495-424 FÁTIMA
Telefone 249 539 600
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: press@fatima.pt
www.fatima.pt

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL
*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima
(Morada do Santuário, com indicação "Para VF - Voz da Fátima")
Não usar para pagamento de quotas do MMF

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Acordei pela madrugada, pois mal tinha conseguido dormir porque os meus pais tinham dito que iríamos fazer uma viagem. O destino seria Fátima, onde iríamos assistir e participar na Eucaristia, na Basílica da Santíssima Trindade. A minha irmã Francisca iria tocar flauta e os meus pais cantar com o coro e orquestra do Conservatório Regional de Música de Ferreirim. No recinto das orações sente-se uma magia inexplicável, tudo ali é paz. Vemos a Capelinha das Aparições ao centro, no local onde Nossa Senhora pediu aos Pastorinhos que se construísse uma capela. Ver ali os peregrinos cumprindo as suas promessas, colocando as suas velas e manifestando a sua fé com alegria e emoção é algo que nunca esquecerei. À noite as velas que os peregrinos têm consigo iluminam todo o santuário com milhares de luzinhas. É lindo como o céu, quando se ilumina com estrelas, é tal como os meus mais belos sonhos de criança.

MADALENA RIBEIRO PAIS

32A | Agrupamento de Escolas Pe. João Rodrigues - SERNANCELHE

Até há bem pouco tempo não sabia nem compreendia a emoção que Fátima despertava na minha família. Parecia que eu estava "a leste de tudo"... mas agora, aprendi a interpretar cada segundo de silêncio que lá vivemos, cada arrepio que sentimos e cada lágrima que vertemos pelo rosto. É impressionante o sentimento que uma "simples" cidade consegue despertar em tantas pessoas, pessoas essas que falam e se exprimem de formas tão diferentes mas tão iguais. É bem conhecido e ao mesmo tempo inexplicável o silêncio que se faz sentir perante milhares de pessoas e sim, digo isto porque sempre que vou a Fátima, o número de pessoas é gigantesco mas o barulho é mínimo e isso, só se explica com uma palavra: FÉ. Ir a Fátima, é muito mais do que sair de casa e fazer uma viagem. É muito mais do que deixar umas velas, rezar um terço e comprar recordações. Ir a Fátima é ver Maria, é falar-lhe e deixar que ela nos responda aquilo que é mais certo e melhor. É vencer o choro de olhar para quem cumpre promessas enquanto sabemos o sofrimento porque passam e controlar a vontade de querer ajudar sem podermos fazer nada mas, sobretudo, é AMAR aquilo que só se ama com o coração: a FÉ.

ANA RAMOS

99B | Agrupamento Escolas Afonso de Albuquerque - GUARDA

Em todas as vezes que fui a Fátima o meu coração foi invadido por uma paz de espírito que só lá consegui encontrar. Nestes últimos anos, não tenho visitado Fátima como antes. Antes, ia a Fátima com o meu pai para trazer a minha mãe, que já peregrinou até lá várias vezes. Para ela aquilo é uma experiência única, que toda gente que tenha a possibilidade deveria viver algum dia. Lembro-me de ir com a minha mãe queimar velas, estarmos numa fila cheia pessoas a queimar outras velas de vários feitios. Lembro-me de dar voltas a uma pequena capelinha com a minha avó e de uma vez a minha tia me levar ao colo a dar voltas a essa capela. Sempre perguntava porque é que as pessoas faziam aquelas coisas, a minha mãe dizia que eram sacrifícios que faziam quando alguém próximo delas estava ou ia passar por algo muito difícil. Mesmo assim eu não entendia muito bem. Eu lembro-me agora de Fátima como um local claro, da cor da paz. Lembro-me agora de ver pessoas a atravessar o santuário, andando de joelhos. Todas pareciam ter um olhar triste, mas ao mesmo tempo, olhares que choravam lágrimas de esperança. As pessoas alimentadas por essas pequenas gotas de esperança seguiam em frente, mas era por estarem em Fátima que elas conseguiam continuar. Fátima tem esse poder, de iluminar o caminho de quem está perdido. A verdade é que estas memórias de agora, já não devem ser de antes, mas de um depois, porque antes eu não entendia o significado daquilo tudo, mas provavelmente se fosse lá agora, eu ia ter a paz de espírito que várias vezes senti, mas nunca compreendi.

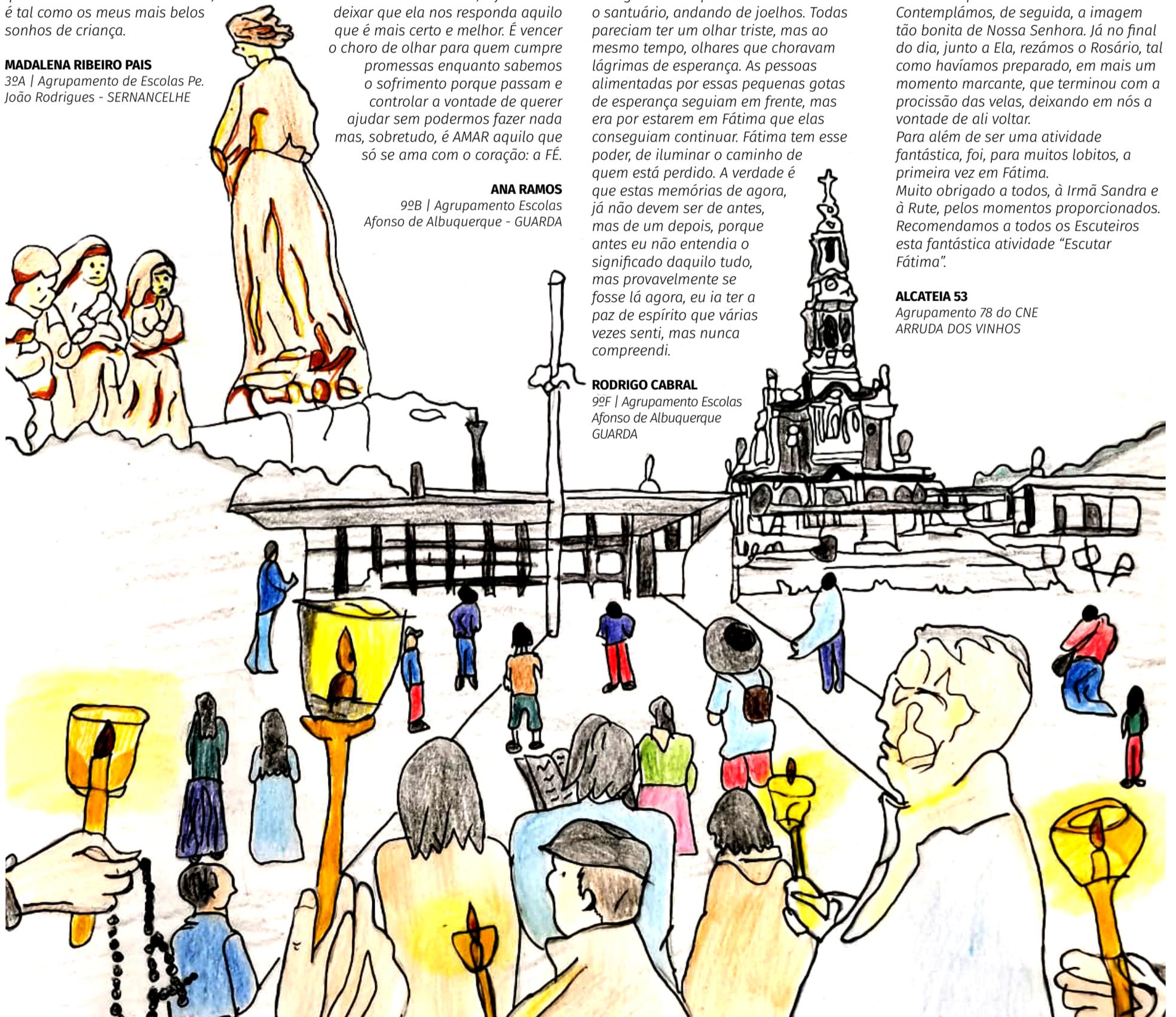
RODRIGO CABRAL

92F | Agrupamento Escolas Afonso de Albuquerque - GUARDA

Com mais de uma centena de dezenas feitas por nós e umas dezenas de postais ilustrados, lá fomos, radiantes, em direção à terra dos Pastorinhos. A irmã Sandra, com toda a sua simpatia e dedicação, mostrou-nos que existem Santos do nosso tamanho. Nos Valinhos, conhecemos a casa onde os modelos de vida da secção viveram, as suas camas, onde comiam e onde guardavam as ovelhas, foi aí que realmente percebemos que os Pastorinhos existiram de verdade e foram crianças tal como nós. De regresso a Fátima, conhecemos a Via-sacra, de que tanto tínhamos ouvido falar. Cada vez mais entusiasmados e já bastante cansados, aguardámos pacientemente pelo início da Missa, momentos em que nos sentimos ainda mais perto da Mãe. No final da Missa, oferecemos aos peregrinos as dezenas e postais que tínhamos feito. Foi muito reconfortante dar sem esperar nada em troca. Contemplámos, de seguida, a imagem tão bonita de Nossa Senhora. Já no final do dia, junto a Ela, rezámos o Rosário, tal como havíamos preparado, em mais um momento marcante, que terminou com a procissão das velas, deixando em nós a vontade de ali voltar. Para além de ser uma atividade fantástica, foi, para muitos lobitos, a primeira vez em Fátima. Muito obrigado a todos, à Irmã Sandra e à Rute, pelos momentos proporcionados. Recomendamos a todos os Escuteiros esta fantástica atividade "Escutar Fátima".

ALCATEIA 53

Agrupamento 78 do CNE ARRUDA DOS VINHOS



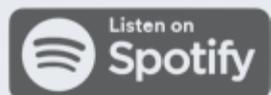
#FÁTIMA NO SÉCULO XXI

Martim Remelgado

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

“Jesus deixou-nos uma mensagem tão bonita para cumprirmos, e os grandes momentos da Igreja servem justamente para isso: para nos lembrarmos de que somos uma imensa comunidade que precisa de gostar de anunciar Jesus”

Também disponível em:



“Deveríamos amar verdadeiramente Cristo e Nossa Senhora, pois eles são os nossos guias, dois amigos que nunca nos abandonam”

Martim Remelgado tem 15 anos, mas parece que tem uma vida inteira vivida de experiências interpretadas à luz da mensagem de Fátima.

Carmo Rodeia

“Nesse lugar sinto-me mesmo muito bem. Acho que experimento a paz de que muita gente fala e depois, quando regresso a casa, de ter rezado junto da ‘mãe’, volto sempre com o coração aconchegado e quentinho”, refere o jovem portuense que visita o Santuário desde que se lembra de si como gente: “A minha ligação a Fátima começou há muito tempo, ainda no infantário Casa de Santa Isabel”, onde estudou entre os 2 e os 5 anos, explicou. “As minhas educadoras falavam muito de Nossa Senhora, e eu cantava tantas músicas marianas que elas já nem me conseguiam ouvir”, refere este jovem, que, como os pastorinhos de Fátima, assegura ter Nossa Senhora e Jesus como “dois grandes amigos”.

“Este é o problema” da sua geração, adianta destacando que “por isso são pessoas solitárias e sofredoras”. “Sempre estive ligado à Igreja, mas sinto que há muitos jovens que não têm esta vontade e, por isso, vivem os seus problemas de forma mais triste e solitária”, porque, primeiro, “olham

para a Igreja através dos maus porque “não conseguem perceber que Jesus e Nossa Senhora são verdadeiramente os nossos amigos”. “Temos muita gente nas nossas vidas, mas Estes dois estão sempre connosco; é esta certeza que falta aos jovens”, adianta deixando uma recomendação: “deveríamos amar verdadeiramente Cristo e Nossa Senhora, pois Eles são os nossos guias, que nunca nos abandonam”.

“Temos uma tendência para só ver o lado negativo das coisas em vez de nos centrarmos no Evangelho. Jesus deixou-nos uma mensagem tão bonita para cumprirmos, e os grandes momentos da Igreja servem justamente para isso: para nos lembrarmos de que somos uma imensa comunidade que precisa de gostar de anunciar Jesus”, refere no podcast #fatimano-seculoXXI, disponível em www.fatima.pt/podcast e nas plataformas iTunes e Spotify.

Martim domina por completo o itinerário proposto pela mensagem de Fátima – oração (do terço, claro está!), conversão, adoração, reparação, sacrifício e paz – mas é na adoração que se sente mais completo: “Gosto muito de rezar sozinho e estar no meu canto”, ao jeito de Francisco, procurando “consolar Nossa Senhora e Jesus”. Por isso, questionado sobre o que lhe diz a Mensagem, com apenas 15 anos, a resposta foi imediata e natural: “lembro-me sempre da aparição de junho, quando Nossa Senhora lembra a Lúcia que nunca a deixará só. Isso é muito bonito! Nós não estamos sós e isso torna tudo mais fácil!”, adianta.

“As palavras de Nossa Senhora confirmam-nos que temos Mãe e mostram-nos que nunca estamos sozinhos, que Ela está sempre connosco a acompanhar-nos na nossa caminhada e que vai ser Ela que nos vai levar ao Céu. Por isso, o que me diz a

mensagem particularmente? Diz-me que nunca estou só e que terei sempre a mesma companhia”.

“Tento falar disso aos meus amigos, mas nem sempre é fácil”. Porquê? “Porque quando não se quer acreditar ou abrir o coração para se deixar guiar tudo é mais difícil, e o sofrimento diante dos problemas também há de ser mais difícil”, diz.

“Se nos oferecermos todos os dias, se rezarmos muito, se rezarmos pelos outros, se fizermos penitência em ato de reparação pelos pecadores e se rezarmos a pedir pela paz estamos a fazer a vontade a Nossa Senhora”, acrescenta.

“É claro que não é fácil; tenho as minhas fragilidades e erro muito, mas no final do dia tenho de pensar no que fiz de mal para no dia seguinte ser melhor”, reconhece numa maturidade de quem trata a mensagem de Fátima por tu.

“Andei num infantário – Casa de Santa Isabel – dos 2 aos 5 anos, e lá existe a capela de Sampaio, gerida pelas Irmãs Oblatas do Coração de Jesus. Sempre ouvia as minhas educadoras falarem de Nossa Senhora, fazíamos desenhos sobre Ela, depois comecei a ir a Fátima na Peregrinação das Crianças, dos Acólitos e sem ser em datas festivas. Gosto de conhecer e saber mais”, afirma. “Em Fátima sinto que estou em casa”, refere ainda.

E os Pastorinhos? “São um exemplo muito grande para mim”, sobretudo “na maneira como rezavam a Jesus e com Jesus. O Francisco e a Jacinta mostram-nos que a nossa vida com Jesus e Nossa Senhora é muito mais feliz. Os nossos sofrimentos são secundários quando temos Jesus, porque ganhamos um novo sentido de vida que se torna diferente, e Fátima ensina-nos que a nossa fé, aqui na terra, se for resistente, mesmo com as nossas fragilidades, as nossas quedas, vai-nos levar a algo muito melhor que é o encontro com Jesus”.

Martim esteve na Peregrinação das Crianças, este ano, dois anos depois de ter cá estado pela última vez neste grande evento.

“O Santuário tem um papel importante na evangelização dos jovens.

Se calhar, era importante terem mais momentos regulares de encontro com Jovens”, sugere.

O podcast #fatimano-seculoXXI pode ser ouvido na íntegra em www.fatima.pt.



PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Irmã Isolinda Almeida (1939 - 2022)

No mês em que a Cova da Iria voltou a receber presencialmente os peregrinos mais pequenos, lembramos o serviço animado e próximo da Irmã Isolinda, uma protagonista de Fátima que difundiu, com ânimo, a mensagem de Fátima junto das crianças. Deixou a vida terrena no último mês de abril, mas a sua dedicação aos mais novos persiste na memória de todos.

Diogo Carvalho Alves



Maria Isolinda Tavares de Almeida nasceu em Ervedal da Beira, Coimbra, em 1939.

A vida como religiosa foi traçada num percurso que teve como ponto de partida, em 1960, as Irmãs Missionárias Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, congregação na qual esteve ao serviço de Deus durante toda a sua vida.

Depois de ter feito os votos perpétuos, foi educadora da infância e professora do 12º ciclo. Licenciou-se, depois, em Ciências Catequéticas, em Madrid, desempenhando um diligente e reconhecido trabalho na catequese, em Portugal.

A par do serviço na sua comunidade, a Irmã Isolinda colaborou, durante anos, na dinamização da Peregrinação das Crianças

a Fátima, através de uma vivacidade e empatia para com os mais novos que se fizeram imagem de marca nestes encontros (na foto, durante a Peregrinação das Crianças de 2018).

Foi também colaboradora do mensário Voz da Fátima, onde, a partir de novembro de 1989, passou a redigir a coluna “Fátima dos pequenitos”, um espaço direcionado para as crianças, onde a reflexão sobre a mensagem de Fátima era feita de forma didática, com pequenas histórias, jogos e desafios. Fê-lo até 2016. No final de cada edição, despedia-se com um “até ao próximo mês, se Deus quiser!”, com exceção da última, há precisamente seis anos, onde se despediu “com toda a amizade, até sempre...”.

A entrega da Irmã Isolinda

persiste na memória de todos os pequenos peregrinos que por ela foram acolhidos, no Santuário, e nos que aprofundaram o seu conhecimento sobre a mensagem de Fátima nas dinâmicas da coluna que preparava a cada mês, durante quase três décadas e mais de 320 edições do jornal oficial do Santuário.

A Irmã Isolinda faleceu a 8 de abril do presente ano, no Porto. Nos últimos tempos de vida, pertenceu à equipa da catequese da diocese de Portalegre-Castelo Branco.

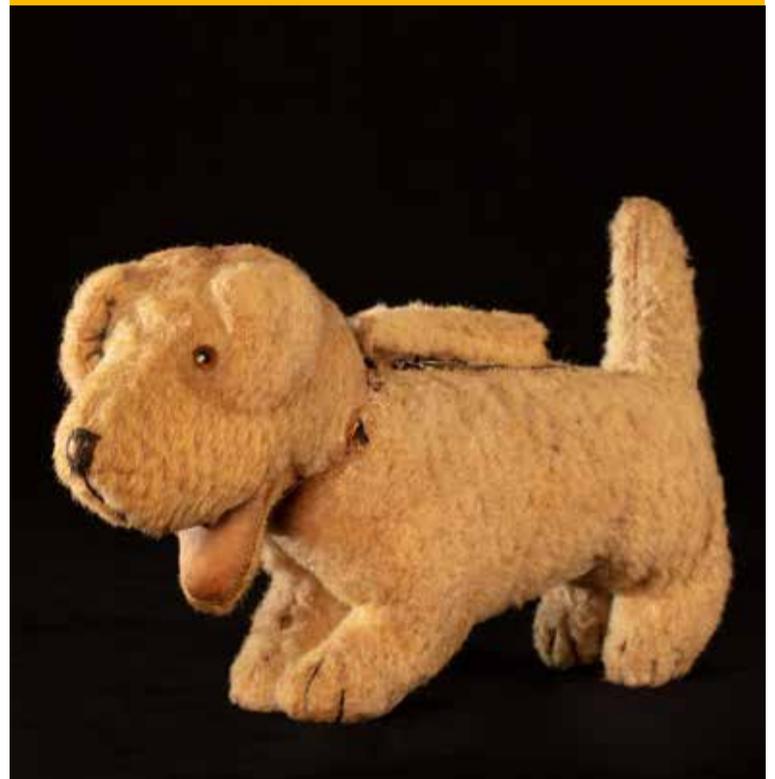
Ao destacar o protagonismo dos mais pequenos, a Irmã Isolinda assumiu, em Fátima, um papel principal na difusão da mensagem que Nossa Senhora deixou aos três pequenos vi-

A PEÇA DO MÊS

MSE, inv. n.º 5276-OUT.II.2652

Autor desconhecido, primeira metade do século XX (c. 1945)

Matéria têxtil cortada, cosida e bordada; liga metálica moldada; olho de poliéster colado
16,7 x 27,5 x 8 cm



Peluche (pochete)

O peluche apresenta a forma de cão, apresentado sobre as quatro patas, tendo a boca aberta, nariz castanho escuro bordado, pequenos olhos castanhos, as orelhas dobradas e cauda alçada. Os dedos das patas são desenhados por linha castanha escura, permitindo um fecho sito nas costas do boneco o acesso à bolsa.

Junto ao pescoço do animal encontra-se um guizo dourado e uma fivela, os quais, somados aos vestígios de matéria têxtil escura aí localizados, mostram que o brinquedo terá sido ornado por uma coleira.

Esta peça pertenceu a Maria Isabel Costa, tendo-a recebido, na sua meninice, das mãos do avô, Artur Oliveira Santos, o Administrador de Ourém ao tempo das Aparições de Fátima, e doou-a ao Santuário de Fátima, junto com outras peças, em 14 de março de 2015.

Museu do Santuário de Fátima

Jogos infantis ao tempo das Aparições: as brincadeiras dos pastorinhos

Como qualquer criança, também os pastorinhos brincavam e, em casa, não deixavam «parar nada no seu lugar» (*Primeira Memória*, 121). As Memórias de Lúcia de Jesus, ao descreverem o quotidiano dos pastorinhos, são outrossim fonte de informação sobre diferentes aspetos também relacionados com a antropologia e a sociologia típicas de uma aldeia dos inícios do século XX, em Portugal. Entre os aspetos aí descritos encontram-se algumas brincadeiras com que se ocupavam as crianças e identificam-se nomes de jogos, como são «o das pedrinhas, o das prendas, passar o anel, o do botão, o fito, a malha, as cartas, jogar a bisca, descobrir os reis, os condes e as sotas» (*Quarta Memória*, p. 202; cf. *Primeira Memória*, p. 118). Pelos escritos de Lúcia, sabemos que existia um baralho de cartas em sua casa e outro na casa dos irmãos Marto e que o jogo preferido de Francisco era a bisca.

Além destes jogos, as Memórias enfatizam o gosto de brincar, o facto de muitas meninas gostarem de brincar com Lúcia (*Quarta Memória*, p. 213-214) e ainda outras atividades lúdicas como era cantar (*Primeira Memória*, p. 124), dançar — sobretudo Jacinta gostava de bailar (*Primeira Memória*, p. 131) — ou tocar píforo, o instrumento musical preferido de Francisco Marto (*Quarta Memória*, p. 199). A mesma fonte informa ainda de outro tipo de entretenimento: fazer ecoar a voz por entre a serra (*Primeira Memória*, p. 123), contemplar o firmamento e contar as estrelas (*Quarta Memória*, p. 200-201), correr atrás de borboletas ou colher flores (*Primeira Memória*, p. 120) ou até fazer construções mimetizando a realidade dos adultos, como aconteceu no dia 13 de maio de 1917, quando andavam «a brincar [...] no simo da encosta da Cova da Iria, a fazer uma paredita em volta d’uma moita» (*Quarta Memória*, p. 229).

FÁTIMA AO PORMENOR

Marco Daniel Duarte, Departamento de Estudos do Santuário de Fátima



Memória das Peregrinações das Crianças

Na edição de julho de 1977, A Voz da Fátima dava notícia de uma convocatória nacional das crianças a Fátima, por ocasião do 60º aniversário das Aparições de 1917. “Como então o mensageiro celeste e a Virgem Santíssima se voltaram para os pequeninos, também a eles se dirigiu o Santuário de Fátima”, lia-se na notícia daquele que viria a ser o preâmbulo da Peregrinação das Crianças. Desde então todos os anos, a cada 10 de junho, acorrem à Cova da Iria milhares de pequenos peregrinos.

Departamento de Acolhimento e Pastoral ao Peregrino

1978



1981



1982



1984



1985



1990



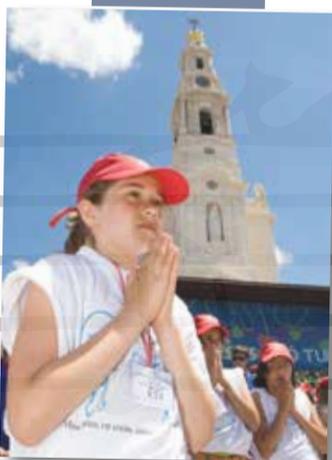
1999



2000



2008



2010



2016



2018



RECORTES DO CENTENÁRIO

Factos e imagens de cem anos de uma história que se liga à do país e do mundo.

TERCEIRA PARTE DO SEGREDO DE FÁTIMA

O Santo Padre tomou pública a última parte do "Segredo de Fátima", em conferência de imprensa, presidida pelo Senhor Cardeal Ratzinger, Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, no Vaticano, em 26 de Junho passado. O Santo Padre deu assim cumprimento ao que prometera em Fátima, no passado dia 13 de Maio, pela boca do seu Secretário de Estado, Cardeal Ângelo Sodano. Reproduzimos a seguir o texto da Irmã Lúcia, com ortografia actualizada.

J. M. J.

A terceira parte do segredo revelado a 13 de Julho de 1917, na Cova de Iria — Fátima.

Escrevo em acto de obediência a Vós Deus meu, que mo mandais por meio de Sua Ex.cia Rev.ma o Senhor Bispo de Leiria e da Vossa e minha Santíssima Mãe.



Revelação pública da Terceira Parte do Segredo Voz da Fátima, 2000.07.13, p. 2



O PAPA ACREDITA EM FÁTIMA

Tudo o acto de fé contém em si um certo risco. A fé é aquilo que acreditamos não tem o talo mais forte do conhecimento, aquilo que se quer e a certeza máxima e que tem nos santos corpos, e a certeza do na vida, e seu exemplo mais perfeito. Ou seja, a certeza inabalável só pode ter-se quando o sujeito pode dar-se a si (e a si muito e muito bem).

A Ti, aurora da salvação, confiamos o nosso caminho no novo milénio



No passado dia 8 de Outubro, na Praça de São Pedro, Sua Santidade o Papa João Paulo II consagrou o novo milénio à Virgem Santíssima, diante da imagem de Nossa Senhora de Fátima, em união com o Episcopado de todo o mundo, que nessa ocasião celebrava o seu jubileu. Estavam presentes cerca de 1.500 bispos e milhares de féis e peregrinos. Apresentamos, abaixo, o texto de consagração:

«Mulher, eis aí o teu filho» (Jo 19, 26). Quando já se aproxima o tempo desta Ano jubilar, no qual Tu, ó Mãe, nos deste novamente Jesus, o fruto bendito do teu ventre puríssimo, o Verbo encarnado, o Redentor do mundo, e nos participaste o amor de Deus, fêzo carne no teu seio, com a tua intercessão, ó Mãe, faz com que não se percam os frutos deste Ano, e que as sementes da graça se desenvolvam até à estatura completa da verdade à qual todos nós somos chamados.

João Paulo II consagra o milénio ao Imaculado Coração de Maria Voz da Fátima, 2000.11.13, p. 1



Fico cá sozinha?

Agora que a Irmã Lúcia passou à eternidade, agora que também se interrogam que valor terá o seu testemunho, tem sentido interrogante não somente não sobre qual terá sido a sua vida, mas sobre a sua própria vida, o valor da sua vida. O que é que lhe deu sentido existencial não somente quando, com dez anos, afirmou a sua missão, mas quando, com 100 anos, afirmou a sua missão de testemunhar a verdade da sua vida, a sua missão de testemunhar a verdade da sua vida, a sua missão de testemunhar a verdade da sua vida.

Irmã Maria Lúcia de Jesus e do Coração Imaculado Descanse em paz

«Querida mãe-Lúcia para nos levar para o Céu... Sim, é verdade e o Francisco levou-me em braços. Não foi fácil, mas alguns dias depois, Jesus quis saber: Se eu não fosse a Mãe, não teria sido eu quem estabeleceria na missão a direção ao Meu Imaculado Coração... Não é sózinha? — pergunta, sem parar... Não é sózinha. E tu sabes muito? Não, eu não sei. Eu nunca te deixei. O meu Imaculado Coração está o teu refúgio e o caminho que te conduzirá até ao Deus».

Itália - Nossa Senhora na prisão?



Graças à iniciativa fervorosa e oportuna do capelão P. Franco d' Alessio, Barnabita, falecido a 4 de Junho de 2005, com 88 anos de idade, o Instituto Carcerário de Arienzo (Caserta) é dedicado a Nossa Senhora de Fátima. Mas porquê? Eis o resumo:

A 24 de Fevereiro de 2003 a imagem de Nossa Senhora Peregrina descia de helicóptero no átrio do estabelecimento prisional, aplaudidíssima e na presença das autoridades religiosas e políticas locais. Devido a este acolhimento, o generoso capelão prisional pretendia "oferecer" aos "seus rapazes" uma peregrinação-prémio a Fátima, mas sem escolha. Mas tudo foi cancelado, porque faltou a autorização superior e, por isso, o capelão, que não concordou com a decisão, anulou a viagem a Portugal. "Se os rapazes não vão a Nossa Senhora, Nossa Senhora virá à prisão", assim o disse, assim o fez. Actualmente, no primeiro átrio, onde o público também tem acesso, está um belo monumento dedicado a Nossa Senhora de Fátima, com uma bonita imagem

Falecimento de Lúcia de Jesus Voz da Fátima, 2005.03.13, p. 1

Visita de uma Imagem Peregrina a uma prisão em Itália Voz da Fátima, 2005.08.13, p. 3

A rubrica 'Fátima dos Pequenininos' estendeu-se no jornal Voz da Fátima por 37 anos

A atenção às crianças na Voz da Fátima foi sempre uma constante, até porque três dos protagonistas do acontecimento eram crianças. Mas, na verdade, só em 1979, 57 anos depois do primeiro número, se gizou numa rubrica específica para os mais pequenos. O pretexto foi o Ano Internacional da Criança. Até junho de 2016, a rubrica 'Fátima dos Pequenininos' foi assinada apenas por duas religiosas, as Irmãs Gina e Isolinda, que faleceu este ano.

Carmo Rodeia

A 1 de janeiro de 1979 o mundo inteiro iniciava a comemoração do Ano Internacional da Criança, para assinalar o 20.º aniversário da Declaração dos Direitos da Criança, proclamada na 14.ª Assembleia Geral das Nações Unidas.

Logo após esta Declaração, o Papa João XXIII tinha manifestado o regozijo da Igreja por ver que nela se sublinhava "a proteção especial" de que a criança "deve beneficiar para o seu desenvolvimento físico, intelectual, moral, espiritual como social, com condições de liberdade e dignidade, especialmente quando é física, mental ou socialmente desfavorecida". Mais recentemente, e já na perspetiva da celebração que então se iniciava, o Papa Paulo VI referia "a constante solicitude da Igreja, através dos séculos, pela felicidade da criança".

Os bispos portugueses haveriam, de resto, de fazer uma nota pastoral para pontuar esta iniciativa e tecer algumas considerações sobre a importância das Crianças: "É um ser humano, digno e respeitável, se bem que frágil e na inteira dependência dos

bispos portugueses defendiam, entre outros, o direito à alimentação, à saúde, à educação, à habitação, a um lar, a uma família, longe da escravidão, privação da liberdade ou qualquer tipo de exploração.

A nota haveria de dar mote ao editorial desse número, mas também ao início da rubrica 'Fátima dos Pequenininos', que iria perdurar no jornal até junho de 2016, assinada por duas colaboradoras, as religiosas Irmã Gina e Irmã Isolinda.

Com estilos diferentes, mas o mesmo propósito – aproximar Fátima dos mais pequenos – a rubrica haveria de se debruçar sobre vários temas: até 1989, e ainda que com algumas lacunas mensais, a 'Fátima dos Pequenininos' procurou levar ao conhecimento dos mais novos o essencial do acontecimento, da mensagem e dos protagonistas de Fátima, sempre numa perspetiva muito cronológica e didática. Por isso, nos 10 primeiros anos, era apresentada sempre com imagens, ao jeito da banda desenhada, com vinhetas centradas essencialmente na vida e na história pessoal dos Pastorinhos, procurando acompanhar o ritmo de vida das escolas e da catequese.

Eram frequentes as interpeleções a cada tempo: do Natal à Páscoa, passando pelas datas intimamente relacionadas com o acontecimento de Fátima, como as Aparições do Anjo (na primavera) ou a prisão dos Pastorinhos (em agosto).

Depois de 1990, a rubrica passou a ser mais narrativa, com textos com outra densidade a suscitar, muitas vezes, o diálogo entre avós e netos, na explicitação de conceitos, palavras-chave e efemérides relacionadas com o acontecimento de Fátima.

A partir de janeiro de 1990, quando a Irmã Maria Isolinda assumiu a preparação deste espaço do jornal, os conteúdos passaram a ser apresentados mais ao jeito de meditações, sem deixarem, contudo, de abordar os temas centrais da mensagem deixada por Nossa Senhora a toda a humanidade através das três crianças.

No primeiro número, a Irmã Gina dirigia-se assim aos leitores:

VOZ DA FÁTIMA

Nota Pastoral sobre o Ano Internacional da Criança

1. Iniciou neste mês de Janeiro o Ano Internacional da Criança, em comemoração do vigésimo aniversário da Declaração dos Direitos da Criança, proclamada na 14.ª Assembleia Geral das Nações Unidas. Logo após esta Declaração, o Papa João XXIII manifestou o regozijo da Igreja por ver que nela se sublinhava a proteção especial de que a criança deve beneficiar para o seu desenvolvimento físico, intelectual, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade, especialmente quando é física, mental ou socialmente desfavorecida (1).

Recentemente e já na perspectiva da celebração que se inicia, o Papa Paulo VI referiu a constante solicitude da Igreja, através dos séculos, pela felicidade da criança (2). Pertencendo desta solicitude, o Episcopado português, como já foi mencionado, constituiu uma Comissão Nacional para o Ano Internacional da Criança, com a finalidade de cooperar com outras instituições eclesiais ou parciais, de propor e a fazer da Evangelização sob o signo da criança, com a finalidade de cooperar com outras instituições eclesiais, de sensibilizar os organismos da Igreja para os direitos da criança e colaborar ao seu desenvolvimento.

Além disso, algumas oportunidades, não apenas nos fins, mas em todos os momentos de boa vontade, algumas parciais, ainda que limitadas, sobre este assunto, devem ser dadas. Esperamos que elas mobilizem as novas energias pessoais e comunitárias para uma obra de tão vasto alcance, como é a do por em prática os direitos reconhecidos à criança, com particular ênfase para os que, na primeira infância de vida, parecem mais expostos ao risco, em especial, em termos de saúde física, mental e social, como também em termos de educação e de desenvolvimento pessoal e social.

2. A criança não é um ser frágil e não apenas como resultado de concepções erradas, em que o interesse pela criança se poderá assinalar. A assistência materno-infantil, tanto pessoal como social, a generalização do ensino primário e a expansão do ensino pré-primário, o alargamento das instituições de recuperação dos deficientes motores, visuais e auditivos, o cuidado por uma adequada profilaxia da saúde e uma segurança social mais próxima e eficaz; a multiplicação de actividades de âmbito cultural e recreativo dirigidas às crianças e por elas levadas a cabo; os progressos conseguidos na luta de uma pedagogia adaptada à realidade infantil; — estas, e ainda outras realizações que por si mesmas não seriam, não apenas dignas de louvor, e que dizem o nosso apreço, mas também de grande importância para o futuro.

Não devemos, todavia, de nos inquietar quando vemos realidades, de que todos se podem facilmente aperceber. Sem a pretensão de sermos exaustivos, salientamos os seguintes: a exploração organizada que fazem da criança, não só através das publicações e órgãos de comunicação social, como também em empreendimentos comerciais; a exploração de crianças e adolescentes — indivíduos ou grupos — sem excepção, nos sectores, na com-

unicação, de alimentação e de saúde de que sofrem muitos milhares de crianças, principalmente em certos países rurais e nos subúrbios dos grandes centros urbanos; a incorporação e incorporação de alguns sectores de ensino e a orientação materialista a que, em parte, ainda estão sujeitos os programas escolares; e enorme dificuldade de muitos países já não permitir também famílias, em especial, em favor da libertação do aborto, quando, na prática, a criança já concebida é primário e não fundamental dos seus direitos — o direito à vida.

Por isso, não sendo indiferente aos problemas das crianças que, entre nós, não nascem livres e iguais (3) e que, nos condições concretas da sua vida, de facto não usufruem de igual direito.

3. Entre os aspectos negativos, sublinhamos, pelo seu carácter particularmente nefasto, os que, de uma forma ou de outra, mais se relacionam com a instituição familiar. Em primeiro lugar, há quem fale da necessidade de se procurar o bem da criança, desligando-a por completo do ambiente natural que é a família. A propósito, registamos o número crescente dos filhos que vêm destruídos pelo divórcio em favor dos pais, com a instabilidade e insucesso que daí resultam e que se afecta particularmente na sua formação. É oportuno defender a criança separando-a da liberdade da família, quando a unidade desta ou criando condições sociais que totalmente a desintegrem. A família, como, em todo o caso, é, normalmente, o meio adequado para o desenvolvimento da vida e para o seu crescimento harmonioso.

Em segundo lugar, é deplorável verificar quanto tarda a concepção, de modo conveniente, o apoio que o Estado tem por obrigação conceder à educação da família. Não podemos deixar de referir, no entanto, a educação da família, tentando sobretudo a consciência do amor e da sexualidade, e considerando no educando dos filhos, para si mesmo, não por dever paternalista, a educação do amor e da sexualidade, a qual não tem uma permanência acção libertadora. E não se esqueça que um tal planeamento, sendo necessário, pode acabar por impedir os filhos já nascidos, sem nos esquecermos, apesar de tudo, não serem desejados e outros porque são vítimas do egoísmo dos próprios pais, que determinam métodos inevitavelmente favoráveis.

(Conclui no próximo número)

NOTAS

(1) João XXIII, Allocução à 1.ª Conferência Internacional da União Mundial para Defensores da Infância, em 24 de Abril de 1960.

(2) Paulo VI, ao Director Executivo da UNICEF, em 26 de Junho de 1978.

(3) Declaração Universal dos Direitos do Homem, Artigo 1.º



História de Fátima



A Virgem e os três filhos, em 13 de Junho de 1917.



A Virgem e os três filhos, em 13 de Junho de 1917.



A Virgem e os três filhos, em 13 de Junho de 1917.



A Virgem e os três filhos, em 13 de Junho de 1917.

Fátima dos pequenininos



QUERIDOS MENINOS
Como sabeis, foi a criança que a Virgem falou. Isto quer dizer que a Mãe do Céu gosta muito das crianças. E vós, não gostais d'Ela? Se Nossa Senhora falou quer dizer que tem recados para vos dar. Quais? Procurareis descobri-los durante este ano.

DUAS NOVIDADES:

- 1.ª — Tereis uma Peregrinação a Fátima.
 - 2.ª — Tereis este jornal para vós.
- Nos vários artigos encontrareis o que Nossa Senhora quer dos seus pequenos amigos.
- Prestai, pois, atenção!
- A página 2 explica-vos o que é peregrinar.
 - A página 3 será toda dedicada ao «Ano Internacional da Criança». Todo o mundo vai pensar nos problemas das crianças. E vós ajudareis com a vossa boa vontade a que as crianças do mundo sejam mais felizes.
 - A página 4 quer explicar, de modo especial, porque vamos em peregrinação a Fátima, o que foi que aconteceu em Fátima.

Queridos meninos, sei que tendes boa vontade em fazer todos os meses o que este vosso jornal vos for indicando. Nossa Senhora, Mãe carinhosa, aprecia o vosso esforço. Estamos de acordo? Vamos trabalhar e assim mostrareis o vosso amor à Mãe do Céu.

IRMÃ GINA

Fátima dos pequeninos



falou, dois dos quais, Francisco e Jacinta, já se encontram junto da “Senhora mais brilhante que o Sol” e prosseguia: “Aqui está uma das maravilhas de Fátima: saber comunicar aos pequenos os mistérios de Deus e conduzi-los para o Céu [...] Francisco e Jacinta são dignos de serem apresentados como modelos da vida cristã dos pequenos”.

Um ano depois, é a crónica que muda de agulhas: “Queridos amiguinhos, chegámos ao fim da HISTÓRIA DE FÁTIMA aos quadradinhos. Prestai atenção a esta última parte. Repara! como Nossa Senhora é muito boa. Gosta de cada um de nós e ajuda-nos a alcançar o Céu. Em Fátima a Virgem veio dizer aos homens QUE REZEM MUITO QUE FAÇAM PENITÊNCIA, QUE NÃO OFENDAM MAIS A DEUS. Estais dispostos a responder a estes pedidos da Mãe do Céu?” E, como são João Paulo II iniciara as viagens, pedia expressamente para os mais pequenos rezarem pelo sucesso da viagem do Papa polaco à Polónia.

A partir deste ano, a rubrica começou a ganhar contornos diferentes, centrando-se mais na Mensagem, procurando, sempre que havia matéria, responder ao correio dos leitores mais pequenos. É também nesta altura que começa a ‘campanha’ a convidar à oração pela beatificação dos Santos Pastorinhos.

A campanha “Queres ajudar o Santo Padre a declará-los santos?” prosseguiu até 2000, embora a partir de 1990 tenha sido feita de uma forma não tão explícita do ponto de vista gráfico. “Todo o povo português está a rezar para que o Santo Padre diga a todo o mundo, de maneira solene, que a Jacinta e o Francisco estão no Céu e que são santos. Tu, com certeza, gostas deles. Sabes que podes ajudar para que esse dia chegue mais depressa? Como? Rezando a Deus, pedindo isso mesmo. Oferecendo sacrifícios como eles faziam. Pedindo-lhes graças. Estás disposto a isso?”.

Em novembro de 1999, em vésperas do ano jubilar e ainda antes de o Papa confirmar a viagem a Fátima para a beatificação dos Pastorinhos, o jornal, através da pena da Irmã Maria Isolinda, referia-se à beatificação como uma espécie de “1.º lugar num torneio

ou num desafio qualquer. E logo era a notícia que corria, eram os parabéns, era o receber do prémio, era a festa do triunfo. E todos, família, amigos e conhecidos, ficavam orgulhosos por serem, então, os do seu meio os vencedores. E, se a prova era difícil, mais orgulhosos ficavam com o mérito dos vencedores. Isto acontece. E agora aplica-se precisamente a um caso de duas crianças da nossa terra, bem nossas conhecidas e amigas. Refiro-me ao Francisco e à Jacinta, a quem Nossa Senhora apareceu”, explicava.

E, em abril de 2000, as crianças voltavam a ser o tema dominante do jornal, agora com dois rostos que estiveram sempre presentes, mas que, nesta edição, ganharam proeminência: “Este ‘salto’ da Igreja, na beatificação do Francisco e da Jacinta, pode estar destinado a espantar o mundo de hoje, muito atrapalhado sobre o valor que há de atribuir às crianças que, se, por um lado, têm cada vez mais assegurada uma série de direitos importantes, por outro, são cada vez menos desejadas num mundo adulto que só pensa no presente imediato, até ao ponto de lhe parecer normal que razões de conveniência entreguem nas mãos das mães o direito à vida de seus filhos”, dizia Monsenhor Luciano Guerra, num editorial intitulado ‘Festa e sinal de contradição’.

Neste número a ‘Fátima dos Pequenos’ refletia sobre a Guerra e as crianças.

“Há países em guerra. Milhares de meninos e meninas como os que leem a ‘Fátima dos Pequenos’ passam fome, não têm casa, nem pais, nem nada. Morrem sem tratamento, sem ninguém que se importe com eles. Muitos são obrigados a pegar numa arma e são treinados para serem soldados. Imaginem se isso acontecia aqui connosco! Imaginem quanto sofrem esses nossos irmãos, que não têm culpa nenhuma da guerra que fazem os poderosos que os esmagam! Sabem, isto passa-se em Angola. Nesta Quaresma, temos de fazer alguma coisa por eles. Vamos pedir a paz para o seu país. Vamos enviar-lhes um pouco das nossas renúncias”. Daí em diante, a santidade dos Pastorinhos foi tema recorrente na rubrica ‘Fátima dos Pequenos’.

Fátima dos pequeninos JANEIRO 1990 N.º 112

Os vizinhos vinham muitas vezes fazer-lhes companhia e costumavam dizer que apesar de os não deixarem dormir se sentiam alegres e lhe passavam todas as arrélias ao ouvirem a festa que a família da Lúcia fazia. Podemos imaginar!

Porque será que em muitas famílias não há esta alegria que havia na família da pastorinha Lúcia?

Porque será que tantos não têm família?

Sim, porque há muitos que não têm o prazer e a felicidade de viver e crescer na sua família! Neste mês de Janeiro, queria convidar-vos a fazer uma descoberta - a descoberta da vossa família! No desenho que vêem, coloquem letras nas “casinhas” em branco, de modo a formarem palavras. Reparar que a primeira letra de cada palavra, já lá está...

Em seguida, unam todos os pontinhos. Que descobriram?

Não é isto a vossa família - um grupo de pessoas unidas pelos laços do coração em que a ternura, o amor e o perdão são o serviço que dia a dia prestamos uns aos outros para que ela seja uma fonte de vida e de felicidade, para todos? Vamos trabalhar e rezar para que assim seja, de acordo?

E a mãe de Jesus ficará muito contente connosco - como qualquer mãe fica contente com o filho quando vê que ele faz esforço para ser bom filho!...

Até ao próximo mês, se Deus quiser. Irmã Maria Isolinda.

Olá amigos!
- Que tal a vossa festa de Natal? - Imagino que tenha sido um belo e maravilhoso encontro de família.
Penso que ainda ainda devem ter bem no coração o prazer desses dias e a ternura do presépio onde vimos Jesus com Maria, a Mãe, tão feliz por ter dado o seu Filho ao mundo! E, ao olhá-los, com o bondoso S. José ao lado, quem não pensou na sua família? Quem não pensou na grande honra que é para nós, Jesus ter nascido numa família como a nossa?
Jesus teve a Sua família. Nela pôde crescer, aprender a rezar, a partilhar, a amar, a servir...
Já repararam como é maravilhoso ter uma família?
Lúcia, a pastorinha de Fátima, fala na alegria que havia na casa dela quando, à noite, depois de rezar o terço, ao sentar, todos trabalhavam. Tinha seis irmãos: cinco raparigas e um rapaz. Umaz teciam, outras costuravam, a mãe fiava, o irmão tocava harmónio e todos cantavam.

Suplemento de «Voz da Fátima»

N.º 15

Abril de 1980

Querido amiguinho

Deus deu-nos os olhos para vermos as coisas e as pessoas. Repara.

Há tantas flores nos jardins e nos campos!... E as pessoas estão contentes. É tudo uma grande festa. Qual é esta grande Festa?

Ela continua ainda em nós com a sua alegria.

É A PÁSCOA!

Tudo faz festa porque Jesus morreu por nosso amor, mas vive connosco para sempre: **ELE RESSUSCITOU!**

Fez isto também por ti, porque te quer muito. Não estás contente?

— // —

Agora repara no «Povo Peregrino». Encontramos o Papa na Irlanda. Pergunta à tua professora onde é.

Foi uma grande festa para o Povo de Deus. Olha com atenção para o desenho... e descobre quem faz parte do Povo de Deus.

Já sabias que também tu fazes parte do povo de Deus?

— // —

Com este número acaba a «História de Fátima». Gostaste? Conta-me o que mais gostaste e porquê.

Ela ajudou-te a teres mais amor a Nossa Senhora?

No próximo mês haverá uma surpresa... Que será?

Adeus! Muita alegria!

Um abraço amigo Ir Gina

A Voz da Fátima traz o Santuário até mim

Os meus pais são associados do Movimento da Mensagem de Fátima, e todos os meses recebemos o jornal “Voz da Fátima”. Quando o recebemos, a minha mãe coloca-o no móvel da entrada e, um de cada vez, todos temos o hábito de o ler.

Vera Ferreira | Pequenos Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, Vila Franca, Viana do Castelo



Sou Vera Ferreira, tenho 10 anos e pertenço ao grupo de Pequenos Mensageiros de Nossa Senhora de Fátima, na freguesia de Vila Franca, Viana do Castelo.

Os meus pais são associados do Movimento da Mensagem de Fátima, e todos os meses recebemos o jornal “Voz da Fátima”. A minha irmã, que também foi “pequena mensageira”, hoje pertence ao grupo dos Jovens.

Quando recebemos o Jornal “Voz da Fátima” a minha mãe coloca-o no móvel da entrada e, um de cada vez, todos temos o hábito de o ler.

A primeira coisa que me atrai no Jornal é o rosto de Nossa Senhora no cantinho esquerdo. Um olhar doce e terno, mas ao mesmo tempo triste ou preocupado com

o que algumas pessoas dizem e fazem no mundo.

Começo a folhear as páginas e reparo como Nossa Senhora é maravilhosa, naquele instante sinto-me naquele lugar onde gosto tanto de estar, quando vou com os meus pais e com as catequistas.

O jornal “Voz da Fátima” é uma parte que me traz o Santuário até Vila Franca, onde moro.

Os artigos são mais para adultos, mas eu gosto de saber a agenda das atividades que são feitas no Santuário. Costumo ler algumas reflexões e os testemunhos que me fazem pensar e ajudar a crescer.

Muito obrigada a todos quantos tornam possível a existência deste jornal, e a realidade dele chegar à minha casa.

Voz da Fátima Uma voz centenária

O mês de maio é um mês muito querido à comunidade educativa do Colégio de Nossa Senhora da Conceição. Durante este mês, multiplicam-se os momentos de oração e outras atividades com vista ao fortalecimento da relação de cada um com Maria, mãe de Jesus. Perguntámos aos nossos alunos do 4º ano do 1º ciclo “O que significa Fátima para ti?”.

Aqui apresentamos as respostas de alguns deles!

Colégio de Nossa Senhora da Conceição | 4º ano

Os três pastorinhos de Fátima, Lúcia, Jacinta e Francisco, eram crianças muito sensíveis, bondosas e trabalhadoras. Certo dia, o Anjo da Paz apareceu-lhes e pediu-lhes que rezassem muito a seguinte oração: “Meu Deus eu creio, adoro, espero e a amo-vos. Peço-vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não vos amam”. Vivia-se, então, a I Guerra Mundial que envolvia muitos países. A 13 de maio de 1917, Maria apareceu pela primeira vez aos pastorinhos e pediu-lhes para rezarem muitos terços pela paz no mundo. As aparições de Fátima aconteceram por seis vezes.

E eu e a minha família tentámos ir a Fátima uma vez por ano, porque temos muita devoção pela nossa “Mãe do céu”.

CONSTANÇA 4ºA

De Fátima, sei sobre o 13 de maio. Vou lá muitas vezes com a minha família.

Em 13 de maio de 1917, Nossa Senhora apareceu aos três pastorinhos. Agora lá existe um santuário onde tem de se fazer silêncio pois as pessoas rezam. Também, na coroa de Nossa Senhora de Fátima, tem uma bala dourada que há muitos anos atingiu o Papa João Paulo II. Para mostrar que perdoava o agressor, foi visitá-lo na cela, e ofereceu a bala que foi colocada na coroa de Nossa Senhora.

LUCAS 4ºA

Eu não vou muitas vezes ao Santuário de Fátima. Mas sei que lá, no dia 13 de maio de 1917, Nossa Senhora apareceu aos pastorinhos. Também apareceu a 13 de junho, julho, agosto, setembro e outubro. Os três meninos respeitaram o pedido e não contavam o que Nossa Senhora lhes dizia.

Foram presos, condenados, até que um dia aconteceu um milagre e as pessoas passaram a acreditar neles.

Esse dia foi o dia 13 de outubro. Quando estou lá sinto calma, paz, sinto-me leve e a minha cabeça desliga e eu não penso em nada, só em agradecer e às vezes pedir alguma coisa. Agora, mais temos de rezar para que a guerra acabe e haja paz na Ucrânia. Fátima está muito ligada à paz: Nossa Senhora pediu a Lúcia, Jacinta e Francisco que rezassem muito pela paz no mundo.

NUNO DUARTE 4ºA

Fátima para mim é o melhor lugar para estar, onde posso aprender com Deus e também posso rezar

Quando chego lá desato a correr para ver a azinheira onde Maria aos pastorinhos quis aparecer.

Quando começo a rezar peço a Deus o que desejo: peço pelos sem abrigo e da minha vida não me queixo.

Eu gosto de ir a Fátima e sempre vou gostar. Estou ansiosa por falar com Deus quando lá voltar.

ANA MATILDE 4ºB

Fátima para mim é um lugar perfeito perfeito como o céu céu onde vivem os meus avós

avós que sempre cuidaram de mim cuidaram de mim com muito carinho e amor eterno Eterno como o amor de Jesus

Jesus que nos salvou salvou com o perdão perdão de irmão irmão do céu

céu é onde Maria mora mora a vigiar os pastorinhos pastorinhos que moravam na Terra na Terra como nós.

LEA 4ºB

Fátima para mim é um local para rezar e a virgem Maria vou sempre amar.

No santuário de Fátima vou sempre orar para haver paz e o mundo mudar.

A Fátima irei sempre voltar com muita fé e muito amor para dar!

RITA 4ºB

Fátima, para mim, é liberdade. É onde posso refletir sobre os meus pecados, que não digo a quase ninguém. Disse “quase” porque digo ao senhor padre e a Maria. Em Fátima não há preocupações, é como se eu tivesse Deus a guiar-me para a paz. Maria pediu aos pastorinhos que rezassem para que a guerra acabasse, e eu também peço a Maria, a Deus e a Jesus que acabe a guerra.

ANA SOFIA 4ºC

Quando penso em Fátima, penso em Nossa Senhora e como ela me faz feliz e também calmo. Nunca lá fui, mas gostaria de ir. Já ouvi falar de como é muito bonito e que foi lá onde Nossa Senhora apareceu aos pastorinhos. Sei que lá há um santuário que é muito bonito. Estou ansioso por ir a Fátima e espero que quando estiver lá, me sinto em paz.

HENRIQUE 4ºC

Para mim Fátima é um lugar onde me sinto bem, onde o tempo para e onde temos todo o tempo do mundo para dizermos o que sentimos a Deus.

Em Fátima gosto muito de visitar os locais onde Nossa Senhora de Fátima apareceu aos pastorinhos e também gosto muito de participar nas eucaristias.

INÊS 4ºC

Os lugares de Fátima pela mão das crianças

TEXTOS: Alunos de EMRC do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere, COimbra

Fátima é um lugar muito bom onde nos podemos melhorar enquanto cristãos. Eu fui lá há pouco tempo e foi muito bom.

MATILDE SILVA

Agrupamento de Escolas de Alvaiázere - COIMBRA

Fátima é um lugar onde nos reencontramos com nós mesmos e encontramos a paz e o bem. Lá podemos desabafar com Maria.

DANIELA GOMES

Agrupamento de Escolas de Alvaiázere - COIMBRA

Fátima é um sítio onde dá para termos paz interior e estarmos mais perto de Deus, de Nossa Senhora e dos pastorinhos. Muitas pessoas com dificuldades vão pedir coisas e fazer promessas. Por vezes não dá para os detalhes do Santuário, mas eu gosto muito e aconselho a visitar Fátima.

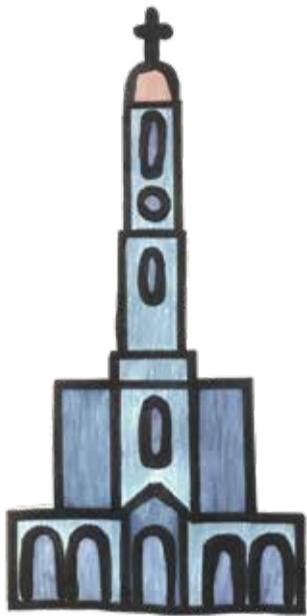
AURORA SILVA

Agrupamento de Escolas de Alvaiázere - COIMBRA

Eu gosto muito de Fátima porque Nossa Senhora apareceu a três pastorinhos: Jacinta, Francisco e Lúcia em 1917. O Santuário fica na Cova da Iria em Fátima. Eu já lá fui 3 vezes e aconselho a ir lá porque é muito bonito e importante a história de Fátima.

TIAGO MARQUES

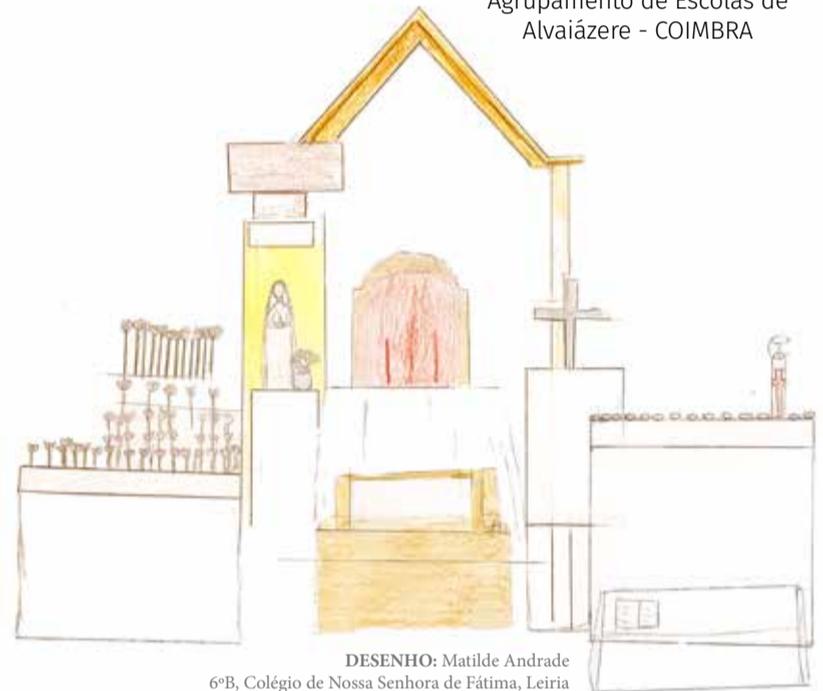
Agrupamento de Escolas de Alvaiázere - COIMBRA



DESENHO: Benedita Justino Costa
Agrupamento de Escolas Pe. João Rodrigues

BASÍLICA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA

A Igreja constituída por 62 sinos e composta por um altar de mármore foi inaugurada a 1928 e esteve em construções até ao ano de 1953 tendo por base o Neobarroco (estilo arquitetónico). Esta encontra-se situada no Santuário de Fátima (Cidade de Ourém), pertencendo à diocese de Leiria. Tendo 65 metros de altura, a Basílica conta com uma infindável quantidade de fé e preces. A sociedade procura este local de crença pelas mais diversas motivações desde as promessas ao Santíssimo, as celebrações religiosas (13 de maio, Pascoa, Natal, entre outras) até ao turismo. A exposição permanente "Fátima Luz e Paz", a oração do Rosário e a procissão de velas são alguns dos eventos que se realizam no espaço referido. Em suma, a Basílica da Nossa Senhora do Rosário de Fátima representa um terço inacabável no qual cada dezena possui a fé de cada um, já que nós e a nossa crença somos a alma desta Igreja.



DESENHO: Matilde Andrade
6ºB, Colégio de Nossa Senhora de Fátima, Leiria



DESENHO: Maria Batista | 5ºB, Colégio de Nossa Senhora de Fátima, Leiria



DESENHO: Ana Júlia | 5ºB, Colégio de Nossa Senhora de Fátima, Leiria

CASAS DOS PASTORINHOS

Foi na pequena aldeia de Aljustrel, situada a cerca de 2 km do Santuário de Fátima que nasceram os três videntes de Fátima: Lúcia e os seus primos Francisco e Jacinta.

A casa onde viveram os irmãos Jacinta e Francisco foi construída em 1888 e situa-se a cerca de 200 metros da casa da sua prima Lúcia, datada de 1885.

O Poço do Arneiro está localizado no fundo do quintal da casa da Lúcia, local que é marcado pela aparição do Anjo e a visão que Jacinta teve do Santo Padre.

E nesse mesmo local que Deus escolheu manifestar sua presença. Cercado pela natureza, pode-se sentir a paz e acompanhada pelo silêncio o convite a oração para aos peregrinos.

CAPELINHA DAS APARIÇÕES

A Capelinha das Aparições foi construída no local onde aconteceram 5 das 6 Aparições da Virgem Maria aos pastorinhos. Foi construída em 1919 e foi benziada a 13 de outubro, quando lá foi celebrada a 1ª missa.

Tendo sido destruída a 6 de março de 1922, foi depois restaurada e inaugurada a 13 de janeiro de 1923. Embora a Capelinha tenha sofrido algumas alterações, mantém os traços originais.

O alpendre atual foi inaugurado aquando a vinda de João Paulo II ao Santuário de Fátima nos dias 12 e 13 de maio de 1982.

É um local que transmite tranquilidade e paz, o ambiente perfeito para orar e refletir.

LOCA DO CABEÇO

Atualmente, na Loca do Cabeço, encontram-se estátuas das figuras do anjo e das três crianças, recordando tais acontecimentos que precederam as Aparições de Nossa Senhora. Muitas foram as experiências vividas na Loca do Cabeço pelos pastorinhos. Percebe-se na fala de Jacinta a estima que tinha por esse lugar. A ponto de dizer «nossa loca», tornou-se mais tarde o seu lugar preferido, onde ofereceram a Deus orações e sacrifícios. A Loca do Cabeço é um lugar propício para se retirar dos barulhos externos e, como peregrinos, seguir rumo a esse local sagrado para um encontro com Deus.

Visite a Loca do Anjo em Fátima, também chamada de Loca do Cabeço e saiba por que esse local é muito importante. Um deles é a aparição de um anjo aos três pastorinhos. Esse anjo apareceu três vezes às crianças, duas dessas vezes foram na Loca do Anjo, o que fez com que esse lugar se tornasse muito popular. A Loca do Anjo fica em Valinhos, uma aldeia perto do Santuário de Fátima e também de Aljustrel, onde fica a Casa dos Três Pastorinhos.

A primeira aparição do Anjo aconteceu em 1915 e a terceira em 1916. A colina onde ele apareceu chamava-se Cabeço, daí o nome que também se dá à Loca do Anjo.



DESENHO: Sofia Brízida | 6ºB, Colégio de Nossa Senhora de Fátima, Leiria

Movimento vai peregrinar a Fátima

O Secretariado Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF) convida todos os secretariados diocesanos, paroquiais e restantes associados a fazerem-se peregrinos rumo ao Santuário de Fátima, nos dias 16 e 17 de julho, para em família participarem no programa da 44.ª Peregrinação Nacional do MMF.

Padre Daniel Mendes | Assistente Nacional do MMF

DIA 16, SÁBADO		DIA 17, DOMINGO	
14h30	ACOLHIMENTO E ASSEMBLEIA Centro Pastoral de Paulo VI Diocese de Viseu	00h00	VIA-SACRA AOS VALINHOS Início junto à Cruz Alta Diocese de Coimbra
17h00	DESFILE PARA A CAPELINHA Diocese do Algarve	03h00	ORAÇÃO MARIANA Capelinha das Aparições Diocese de Setúbal
17h15	SAUDAÇÃO A NOSSA SENHORA Capelinha das Aparições Diocese de Leiria-Fátima	04h00	1.ª ADORAÇÃO EUCARÍSTICA Basílica de Nossa Senhora do Rosário Diocese de Santarém
18h00	REUNIÃO DE RESPONSÁVEIS DIOCESANOS E PAROQUIAIS RESPONSÁVEIS DA ORAÇÃO Capela dos Santos Anjos, Casa de Nossa Senhora das Dores <i>Maria Florbela Silva Rosa Baptista Miranda</i> RESPONSÁVEIS DAS PEREGRINAÇÕES Sala do Imaculado Coração de Maria, Casa de Nossa Senhora das Dores <i>Nelson Pedrosa Ferreira</i> RESPONSÁVEIS DOS DOENTES Sala das Conferências, Casa de Nossa Senhora das Dores <i>Ana Margarida Pedrosa Soares</i> PEQUENOS MENSAGEIROS Sala de São João Paulo II, Centro Pastoral de Paulo VI <i>Cátia Inês</i> MENSAGEIROS EM GERAL Salão, Casa de Nossa Senhora das Dores <i>Miguel Ferreira e Maria Luísa</i> JOVENS Casa da Visitação <i>Rui Leal e Lurdes Caloba</i>	05h00	2.ª ADORAÇÃO EUCARÍSTICA Basílica de Nossa Senhora do Rosário Diocese de Beja
21h30	TERÇO E PROCISSÃO DAS VELAS Capelinha das Aparições	06h00	ORAÇÃO DE LAUDES Basílica de Nossa Senhora do Rosário Diocese de Lamego
23h00	MISSA Basílica da Santíssima Trindade Diocese de Évora	06h45	PROCISSÃO EUCARÍSTICA Recinto de Oração Diocese do Porto
		10h00	TERÇO Capelinha das Aparições Diocese de Portalegre-Castelo Branco
		11h00	MISSA DA PEREGRINAÇÃO Recinto de Oração presidida por D. José Ornelas, bispo de Leiria-Fátima e assistente-geral do MMF



44ª Peregrinação Nacional

Santuário de Fátima

16 e 17 de Julho

“Levanta-te!
És testemunha do
que viste!”

GT AT 26,16



Movimento da
Mensagem de Fátima

Pequenos mensageiros reúnem-se semanalmente para rezar na Terceira

Ana Cristina Ribeiro | MMF São Bartolomeu de Regatos, Ilha Terceira, Diocese de Angra

O grupo de oração teve início em outubro 2021 e reúne todos os sábados, depois da catequese. É composto por treze crianças, dos sete aos treze anos, e as suas orações têm o propósito da reparação do Imaculado Coração de Maria e do Sagrado Coração de Jesus, pedindo pelas almas do Purgatório e pela conversão dos pecadores e de todos os que não adoraram a Deus e O ofendem.

No dia 1 de novembro, como é tradição aqui na ilha Terceira, fomos todos pedir Pão por Deus nas casas da nossa freguesia e rezando o terço pelo caminho. Também no mês de novembro fizemos sempre a oração de Santa Gertrudes, pelas santas almas do Purgatório no cemitério, que fica ao lado da nossa igreja. Foram momen-

tos muito especiais para as crianças, porque algumas nunca tinham ido ao cemitério e outras puderam rever as campas dos seus avós e entes queridos. Foi importante perceber que toda a Igreja está unida pela oração: os vivos, os Santos e aqueles que estão no Purgatório, esperando entrar na glória de Deus.

Todas as semanas fazemos adoração ao Santíssimo Sacramento, rezamos a oração do Anjo de Portugal e pedimos pelas intenções da comunidade e de cada criança. No final do encontro rezamos a oração “Augusta Rainha dos Céus”, de que as crianças gostam muito, porque a meio fazemos o nosso grito, tal como São Miguel Arcanjo: “Quem como Deus? Ninguém!”.



Encontro interdiocesano juntou pequenos mensageiros da zona norte para celebrar a fé

Maria Teresa | Responsável do Setor Infantil do MMF Porto

Num belo dia do mês de abril, dia 30, realizou-se o encontro interdiocesano dos Pequenos Mensageiros de Nossa Senhora, do Setor Infantil do Movimento da Mensagem de Fátima (MMF), das dioceses da Zona Norte. O encontro teve lugar no Colégio do Sardão, em Vila Nova de Gaia. Estiveram presentes cerca de 80 crianças e adolescentes provenientes das dioceses de Viana do Castelo, Braga, Vila Real, Bragança-Miranda e da diocese acolhedora, a do Porto. Acompanhadas pelos responsáveis diocesanos, paroquiais e, também, catequistas, o grupo de Pequenos Mensageiros viveu e experienciou momentos de encontro, de celebração da fé, de oração, adoração, de partilha, animação e de testemunho.

Após o acolhimento dos mensageiros do Porto, os participantes foram convidados a rezar a oração do terço nos espaços exteriores do Colégio: o terço em Movimento, nos mesmos locais onde a Irmã Lúcia terá rezado muitas vezes quando esteve lá, de 17 de maio de 1946 a 24 de março de 1948. Rezamos assim esta oração, caminhando em grupo, unidos com a mesma devoção, fazendo o que Nossa Senhora tanto pediu, em Fátima, com o mesmo amor dos Pastorinhos e com este pedido: “Querida Mãe do Céu e Mãe de Misericórdia, pega na



nossa oração e entrega-a a Jesus”.

O dia continuou com a preparação para um momento muito especial de Encontro com Jesus: a Adoração Eucarística. O grupo foi convidado a refletir sobre o momento que se realizou, na Capela do Colégio, nomeadamente sobre estas questões: o que é adorar, quem vamos adorar, porque se vai adorar e como vamos adorar? A Mensagem de Fátima é o próprio Evangelho! Daí, a Adoração Eucarística ser muito importante para os mensageiros, para os pequenos mensageiros, para todos os cristãos. Ao fazermos Adoração estamos a amar a Jesus, estamos com Jesus, estamos a louvar a Jesus. As aparições do Anjo, em 1916, vieram confirmar isso, pois o Anjo da Paz veio introduzir nos Pastorinhos o desejo de estarem com Jesus, da importância da sua

presença na vida destas crianças, da essência de fazerem Adoração, de olharem para Jesus presente na Hóstia Consagrada.

A Adoração Eucarística, a visita ao Jesus Escondido, como carinhosamente os Pastorinhos diziam, foi um belo momento de expressão da nossa fé, dos miúdos e graúdos que viveram um tempo especial junto de Jesus Eucarística, no qual os cânticos, os momentos de silêncio, as orações rezadas, a escuta da leitura da Palavra de Deus e a sua reflexão, os gestos, as atitudes e os movimentos com o nosso corpo foram essenciais para que este breve momento fosse mais vivido e sentido no coração de todos. Partilhamos alguns testemunhos de crianças e adolescentes após o momento de Encontro com Jesus, na Adoração Eucarística:

“Eu, naquele momento, senti-me ligada a Deus e a Jesus”

CAROLINA C. | 10 anos

“Senti que estava com Jesus ao meu lado e que rezei muito”

LARA | 11 anos

“Neste momento eu senti o espírito e o amor de Jesus a entrar-me pelo coração adentro”

CAROLINA A. | 11 anos

“Jesus, és o meu Pastor, estou muito feliz por estar contigo”

PEDRO | 13 anos

“Senti amor, paz, calma e tranquilidade”

ELIANE | 8 anos

Após o almoço e o tempo livre, durante o qual realizamos jogos com as crianças e adolescentes, celebramos a Eucaristia, presidida pelo assistente diocesano do MMF da diocese do Porto, Pe. Vasco Soeiro, a quem agradecemos a disponibilidade de estar conosco durante todo o Encontro.

Participar na Eucaristia é das mais belas formas de celebrarmos a nossa fé em comunidade, como cristãos e mensageiros. Podemos afirmar que, neste encontro interdiocesano, o momento da Eucaristia foi vivido e celebrado com alegria, entusiasmo e louvor a Jesus. O momento de Ação de Graças foi dedicado a Nossa Senhora com uma oração de Consagração e a oferta de uma flor, que as crianças e adolescentes construíram nas suas casas com materiais recicláveis e que ofereceram a Maria, mãe de Jesus.

E é esta a nossa Missão! Primeiramente como Mensageiros e, depois, como Responsáveis de um Setor no qual o MMF deposita uma grande esperança, para que a Mensagem de Fátima seja conhecida e difundida a todos os que a desejam receber no seu coração e na sua vida, acima de tudo, ajudando as crianças e os adolescentes a serem mensageiros, adoradores de Jesus Escondido, testemunhas para outras crianças. Sigamos juntos nesta Missão: Por Maria a Jesus!

Jovens desafiados a darem mais de si e a irem mais além

De 29 de abril a 1 de maio, a Casa da Visitação acolheu o primeiro (re)encontro nacional de Jovens do MMF. “Dá este passo” foi o tema do encontro. Foram dois dias intensos, nos quais os jovens foram desafiados a olhar para a riqueza das suas vidas como um convite para “darem mais, irem mais além”. Partilhamos o testemunho de três dos jovens que nele participaram.

Irmã Marta Couto | Responsável pelo setor juvenil do MMF

Recordo três ideias deste encontro: o Amor que Deus tem por nós é incompreensível se só contarmos com o nosso entendimento humano; é um Deus que nunca se cansa de amar, de olhar por nós, de nos levar ao colo quando precisamos, porque este é um Deus que é Pai, mas que também é Mãe; este amor transforma a nossa vida: no que fazemos no dia a dia, na forma como tratamos os outros, no que nos motiva e nos faz encarar cada dia. Como filhos de Deus, herdamos a sensibilidade ao amor e, por isso, por muito que fuçamos, quando damos espaço ao amor na nossa vida, esta torna-se mais completa e mais feliz.

CAROLINA TEOTÓNIO | Leiria-Fátima



Voltei com o coração a brotar de coisas boas e com a profunda convicção de que, à imagem da minha mãe e avó, também eu quero ser uma mãe e avó que tenha sempre por base os valores religiosos. A fé que elas me inculcaram e que eu vivi sempre de forma muito só atingiu a sua plenitude, porque foi partilhada e comungada com os outros. Houve neste fim de semana cumprimentos de bons dias, olhares, abraços, pessoas e momentos que resplandeciam Jesus, porque estavam carregados de amor e de luz. O retiro transformou-me, e nesta vivência consegui dar mais um passo em direção ao amor maior, que é o amor de Jesus.

JOANA | Lamego

Não estava à espera do que encontrei! Para o primeiro encontro deste género em que participei, ficou o sentimento de que acabou cedo. Não tinha expectativas quando cheguei, e saí de mente e coração cheios. Dos momentos de reflexão aos momentos de brincadeiras, ultrapassou qualquer ideia preconcebida que tivesse. Consegui contactar com pessoas diferentes, que pensam e veem a vida de outra maneira. Senti que me consegui completar a mim próprio, através do que ouvi e presenciei neste encontro.

EDUARDO DINIS | Leiria-Fátima

Fátima recupera as grandes multidões na primeira peregrinação de maio depois da crise sanitária

Um mar de gente voltou a encher o Recinto de Oração nos dois dias da peregrinação.

Foram anunciados 124 grupos pelos serviços do Santuário, com particular destaque para os peregrinos a pé.

Carmo Rodeia

Na noite do dia 12 de maio o Recinto de Oração voltou a encher-se como há muito não acontecia, em virtude das restrições impostas pela pandemia: 124 grupos, na sua maioria estrangeiros, já dos cinco continentes; milhares de peregrinos a pé – mais de meio milhar atendidos no Posto de Socorros e no Lava-pés –; e uma celebração ainda mais emotiva, com a guerra da Ucrânia como pano de fundo.

“A queda das restrições não significa da nossa parte uma menor responsabilidade. Alegremo-nos por podermos celebrar desta forma, mas continuamos a sugerir aos peregrinos o uso de máscara, sobretudo nos lugares de maior aglomeração de pessoas. Já não existe obrigatoriedade, mas a máscara não está proibida”, lembrou o padre Carlos Cabecinhas, reitor do Santuário de Fátima, quando anunciava aos jornalistas que, afinal, o número de grupos de peregrinos superou todas as expectativas.

“A partir do mês de março nós fomos assistindo à chegada de grupos organizados (dioceses, paróquias e outros), que praticamente tinham desaparecido nos dois anos anteriores, tal como os grupos de peregrinos estrangeiros; e, sobretudo a partir da Páscoa, chegou ao Santuário um número significativo de peregrinos a pé. Devo confessar que, uma vez que eram tantos os que anteciparam a sua vinda, a nossa expectativa era que não houvesse uma presença tão significativa nestes dias 12 e 13. E enganámo-nos”, disse.

Um dos momentos altos desta peregrinação foi a bênção de uma Imagem da Virgem Peregrina de Fátima que foi oferecida pelo Santuário ao Arcebispo Metropolitano de Lviv, o prelado greco-católico da Ucrânia, que pediu a visita da Virgem Peregrina ao país.

A bênção da nova Imagem foi feita no dia 13, no final da missa no Recinto de Oração, pelo bispo de Leiria-Fátima, D. José Ornelas, que esteve presente nesta peregrinação como bispo titular da diocese pela primeira vez.

“Há muitas semelhanças entre a atualidade e o tempo das aparições”, recorda: “Uma situação de pandemia – a gripe espanhola – que até vitimou dois dos pastorinhos e uma situação de guerra. Portanto, não é nada



de novo. Fátima é um lugar posto no mundo, que tem a sua dimensão de beleza e de tragicidade”, disse.

Esta peregrinação internacional aniversária, que aconteceu exatamente 40 anos depois da primeira visita do Papa João Paulo II a Fátima, foi presidida por D. Edgar Peña Parra, substituto da Secretaria de Estado do Vaticano.

Na homilia do dia 12, depois da procissão das velas, o prelado, diplomata de carreira, colocou o tema da guerra no ‘altar do mundo’: “em cima da mesa do nosso mundo, no banquete da humanidade, falta o vinho da fraternidade e da paz, enquanto os egoísmos e os rancores explodem com frequência, como, neste nosso tempo, na violência atroz e bárbara [desumana] da guerra, onde não há nem vencedores nem vencidos, mas apenas lágrimas como as da Mãe de Deus, que, como nos recordou o Papa Francisco, são também sinal do pranto de Deus pelas vítimas da guerra que destrói não apenas a Ucrânia; [...] destrói todos os povos envolvidos na guerra. Todos! Pois a guerra não destrói só o povo derrotado, não, destrói também o vencedor; destrói inclusive aqueles que a observam, com notícias superficiais, para ver quem é o vencedor, quem é o vencido”.

No dia seguinte, e depois de uma madrugada de vigília, que culminou com o regresso neste maio da procissão eucarística de manhã cedo, antes do terço, na

Capelinha das Aparições, o arcebispo D. Edgar Peña Parra desafiou os peregrinos de Fátima a transformarem a “escuta acolhedora de Maria” em “caridade” na família, no trabalho e na vida quotidiana para ultrapassarem as “sendas estreitas da história contemporânea”, marcada por tantos conflitos, que “só o diálogo” permite ultrapassar.

O prelado alertou para a necessidade de um diálogo construtivo assente na escuta, como forma de ultrapassar conflitos: “Pensemos como seria importante escutar as razões do outro e dar prioridade ao diálogo e à negociação, os únicos caminhos para uma paz estável e duradou-

ra, em vez de empreender ações inspiradas pela busca gananciosa e apressada dos próprios interesses”, afirmou na homilia da missa internacional que encerrou a peregrinação de maio.

Os participantes assim rezaram na celebração: “pela paz no mundo, em especial pelas vítimas do conflito na Ucrânia, para que o Senhor abra os corações dos decisores políticos e os leve ao discernimento de que só na paz é possível sermos todos irmãos”.

“A escuta, feita de silêncio que abre o coração, ajuda a acalmar ressentimentos e rancores e a reencontrar o caminho da paz”. “A isto nos convida Fátima”, afirmou destacando que estar

em Fátima “significa sobretudo responder a um chamamento à oração, a depositar no Imaculado Coração o mundo ferido e dilacerado pela falta de paz”.

“Hoje temos a tentação de gerir tudo, incluindo a fé, segundo as emoções instáveis do momento. Ao contrário, Maria mostra-nos que é preciso concretização e perseverança” disse o Substituto da Secretaria de Estado.

Aos milhares de participantes nesta celebração, que voltou a encher pelo segundo dia o Recinto de Oração, o prelado alertou para o perigo de “um ativismo estéril, que não deixa o primado a Deus, à oração, à contemplação”.

“A Virgem Maria, que deu o primeiro lugar à escuta da Palavra, veio a Fátima recordar-nos o essencial, convidando-nos à conversão, a colocar Deus acima do nosso eu”, referiu explicitando a nefasta desvalorização da escuta “na família, no trabalho, na vida quotidiana”.

“Queridos irmãos e irmãs, estar aqui no 13 de maio significa também desejar que a mensagem de Fátima não seja apenas algo relevante do ponto de vista religioso e histórico, mas que se traduza na prática, pessoalmente, na nossa vida quotidiana”, acrescentou ao sublinhar que todos somos convidados a ser seus colaboradores.

“Queridos peregrinos de Fátima, levantemo-nos e partamos apressadamente ao encontro de quantos nos rodeiam: sonhemos com eles e, com a ajuda de Deus, não nos cansemos de construir uma Igreja com rosto jovem e belo, que brilha quando é missionária, acolhedora, livre, fiel, pobre de meios e rica no amor”, exortou.

Nesta missa internacional participaram 2 cardeais, 28 bispos e 318 presbíteros, vindos das mais diversas proveniências; muitos deles deslocaram-se à Cova da Iria acompanhando alguns dos 124 grupos de peregrinos que se inscreveram nos serviços do Santuário, de mais de 20 nacionalidades.

Neste dia 13 de maio, em que se evoca a memória da primeira Aparição da Virgem de Fátima foi ainda recordado o quinto aniversário da canonização dos Santos Papa Francisco e Jacinta Marto, pelo Papa Francisco, aquando do centenário das Aparições.



O Terço, os Papas e Fátima

Nossa Senhora, em Fátima, pediu a toda a humanidade, através dos Pastorinhos, que rezasse, e a oração sugerida foi a do terço. Uma semana antes da sua primeira aparição, o papa Bento XV tinha pedido às crianças de todo o mundo que rezassem o terço pela Paz, como se a oração dos mais frágeis e inocentes aproximasse o Céu da Terra.

Carmo Rodeia

No passado dia 31 de maio, o Santuário de Fátima unido ao Santo Padre, a partir da Basílica de Santa Maria Maior, em Roma, e a todos os santuários marianos do mundo, rezou o Rosário pela Paz. A iniciativa, que não é inédita, levada a cabo pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Nova Evangelização, dicastério romano que tutela os santuários em todo o mundo, visa, uma vez mais, criar uma corrente de oração pela Paz. Aliás, esta intenção foi a que esteve mais presente na oração.

No ano passado, no dia 13 de maio, quando a intenção de maio era rezar pelo fim da pandemia, tendo todos os dias uma evocação especial, o Santuário de Fátima foi interpelado a rezar especialmente pelos reclusos nas cadeias de todo o mundo. No dia 31 de maio, o Santuário voltou a juntar-se ao Papa, a partir dos jardins do Vaticano, para rezar pelo fim da pandemia e a retoma da vida social e de trabalho, ao fim de mais de um ano de confinamento.

Desde sempre que neste mês de maio, é tradição rezar o terço em casa, com a família; dimensão esta – a doméstica –, que a Igreja tem sublinhando como uma forma de reforçar a oração em família.

“O Rosário é a oração que acompanha sempre a minha vida; é também a oração dos simples e dos santos... é a oração do meu coração”, disse o Papa Francisco a 7 de outubro de 2016, no dia de Nossa Senhora do Rosário, na sua conta no Twitter. Em 2015, durante sua visita ao Quênia, o Papa Francisco partilhou com os jovens que uma das duas coisas que ele sempre carrega nos bolsos é um terço “para rezar”. Em maio de 2019, pediu para que se rezasse a oração mariana durante todos os dias para trazer “o céu aos Homens”.

O terço foi a oração que Nossa Senhora pediu aos Pastorinhos que rezassem, em Fátima.

Antes, num sábado, dia 5 de maio de 1917, em momento de extrema gravidade da primeira guerra mundial, o Papa Bento XV pedia preces à Virgem Santíssima, principalmente às crianças,



pela paz, e fixava, para o primeiro dia de junho seguinte, a introdução da invocação “Rainha da Paz, rogai por nós”, na Ladainha Lauretana.

Oito dias depois, domingo, dia 13, o Papa Bento XV, na Capela Sistina, junto à basílica de São Pedro, em Roma, às 8 horas da manhã, ordenava arcebispo titular de Sardi, Monsenhor Eugénio Pacelli (futuro Papa Pio XII).

Pouco tempo depois, celebrava-se a chamada “missa das almas”, na igreja paroquial de Fátima. Os três Pastorinhos estavam presentes: Lúcia, com 10 anos, e seus primos, Francisco e Jacinta, de quase 9 e 7 anos, respetivamente. O pároco, padre Manuel Marques Ferreira, tinha pedido, na igreja, “para rezarem o terço pelos soldados”, um dos quais, Manuel, irmão de Lúcia.

Em outubro desse mesmo ano, à pergunta da vidente “que é que Vossemecê me quer?”, Nossa Senhora responderia: “Quero dizer-te que faças aqui uma capela em minha honra, que sou a Senhora do Rosário, e continuem a rezar o terço todos os dias”.

Desde então, em Fátima, a oração do rosário é a mais frequente, sempre centrada na paz e no Santo Padre. E embora, em território português, existam vestígios de se praticar o piedoso exercício do Rosário já antes de 1484, na Igreja de São Domingos de Lisboa, onde em maio tinha lugar uma festa das rosas, é em Fátima que esta oração tem a sua expressão maior e mais simbólica, muito por conta do diálogo entre Nossa Senhora e os Pastorinhos, relatado por Lúcia.

Paulo VI, através das suas exortações apostólicas, e João Paulo II haveriam de reforçar a pedagogia do Rosário. Aliás, na Carta Apostólica O Rosário da Virgem Maria, dirigida aos católicos do mundo inteiro, São João Paulo II referiu-se-lhe como um tesouro a descobrir; e lançou mesmo um convite às “famílias cristãs, aos doentes, idosos e jovens, para retomarem confiadamente nas mãos o terço do rosário, fazendo a sua descoberta à luz da Escritura, de harmonia com a liturgia, no contexto da vida quotidiana.

O mundo Em Fátima

Apaz e a liberdade religiosa

No mês da Peregrinação das Crianças, esta coluna encontra impulso para trazer à Voz da Fátima um drama recente da história do Cristianismo. Um drama que tem a ver com a infância e se inscreve no horizonte deste espaço, a liberdade religiosa.

Em maio o Arcebispo Primaz da Comunhão Anglicana foi ao Canadá: “crime terrível” e “graves pecados” – definiu assim a razão da sua ida. Já em abril, o Papa recebeu no Vaticano delegações das nações autóctones que habitavam os territórios desse país antes da chegada dos europeus e irá ao Canadá em julho para lhes pedir perdão. Eis algumas palavras que lhes dirigiu: “Através das vossas vozes pude tocar com a mão e integrar dentro de mim, com grande tristeza no coração, as narrativas de sofrimento, privações, tratamentos discriminatórios e várias formas de abuso sofridos por vários entre vós, em particular nas escolas residenciais”. Alguns dos membros das delegações eram sobreviventes destas “escolas residenciais”, criadas e sustentadas pelo Estado e orientadas por algumas comunidades religiosas cristãs: católicas, anglicanas e outras protestantes.

Os filhos eram retirados aos seus pais e internados nas ditas “escolas residenciais” para, citando o presidente da Conferência Episcopal do Canadá, “fazer desaparecer ‘o índio’ da criança”. O objetivo era esvaziá-los da sua cultura ancestral, de que a religião é elemento determinante. Tentavam cristianizá-las à força. Os abusos eram de todo o tipo. Muitas crianças morreram nestas estruturas; junto a várias foram encontradas valas comuns. Tudo isto não se passou há muito tempo: de fins do séc. XIX até 1995, quando encerrou a última destas escolas. Algo semelhante aconteceu nos Estados Unidos, assume-se agora.

Quando as Igrejas se perdem como consciência crítica dos Estados e se deixam instrumentalizar como braço executivo das suas políticas, perdem-se do Evangelho e a sociedade sai prejudicada. Provam-no, mais uma vez, a guerra na Ucrânia e a solidão da voz de Francisco, que resiste. A paz e a liberdade religiosa são valores irrenunciáveis, segundo a mensagem de Fátima. Nesta capitulação das Igrejas nos dois países norte-americanos, como tantas vezes em tantos outros lugares, as vítimas foram crianças.

Padre José Nuno Silva
 Capelão do Santuário de Fátima

FÁTIMA AOS QUADRADINHOS

Irmã Sandra Bartolomeu | Serva de Nossa Senhora de Fátima



AGENDA junho

16 qui	SANTÍSSIMO CORPO E SANGUE DE CRISTO SOLENIDADE
18 sáb	UM DIA COM O FRANCISCO E A JACINTA
23 qui	NASCIMENTO DE S. JOÃO BATISTA SOLENIDADE PEREGRINAÇÃO DA DIOCESE DAS FORÇAS ARMADAS E DE SEGURANÇA (23-24)
24 sex	SAGRADO CORACÃO DE JESUS SOLENIDADE RETIRO ESCOLA DO SANTUÁRIO (24-26)
25 sáb	IMACULADO CORACÃO DA VIRGEM SANTA MARIA – FESTA VIA MARIAE Uma experiência contemplativa para jovens TERÇO JMJ 2023 PEREGRINAÇÃO DA DIOCESE DE BEJA
29 qua	S. PEDRO E S. PAULO, APÓSTOLOS SOLENIDADE

julho

6 qua	CURSO DE VERÃO DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA – 7.ª edição “Jacinta Marto, viden- te de Fátima” (6-8) VISITA TEMÁTICA À EXPOSIÇÃO TEM- PORÁRIA “OS ROSTOS DE FÁTIMA”
----------	---